



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS - CCHSA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Davi Fontes da Silva
Gissely Rirally Lima da Silva

GRUPO “TAMBORES DA SERRA”:
CULTURA E EDUCAÇÃO EM BANANEIRAS/PB (2018-2025)

Bananeiras/PB

2026

Davi Fontes da Silva
Gissely Rirally Lima da Silva

**GRUPO “TAMBORES DA SERRA”:
CULTURA E EDUCAÇÃO EM BANANEIRAS/PB (2018-2025)**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba,
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - Campus
III, sob orientação da Profª. Drª. Vivian Galdino de Andrade,
como requisito para obtenção do grau Licenciando/a em
Pedagogia.

Bananeiras/PB

2026

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos
Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA
Bibliotecária-Documentalista: Bruna Morais CRB 15/813

S586g

Silva, Davi Fontes da

Grupo "Tambores da Serra": cultura e educação em Bananeiras/PB (2018-2025) / Davi Fontes da Silva, Gissely Rirally Lima da Silva. – Bananeiras: [s.n], 2026.

44.; il.

Orientador: Vivian Galdino de Andrade
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)

1. Cultura local. 2. Educação. 3. Maracatu. 4. Bananeiras/PB. I. Silva, Gissely Rirally Lima da. II. Andrade, Vivian Galdino de. III. Universidade Federal da Paraíba. IV. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. V. Título.

UFPB/CCHSA/BS

CDU 37 (042)

Davi Fontes da Silva
Gissely Rirally Lima da Silva

GRUPO “TAMBORES DA SERRA”:
CULTURA E EDUCAÇÃO EM BANANEIRAS/PB (2018-2025)

Monografia orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Vivian Galdino de
Andrade, submetida ao Curso de Pedagogia no dia
07/08/2026

Aprovado em: 07/08/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VIVIAN GALDINO DE ANDRADE**
Data: 27/08/2026 20:19:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Vivian Galdino de Andrade
Orientadora



Prof^ª. Dr^ª. Fabricia Sousa Montenegro
Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **HELEN HALINNE RODRIGUES DE LUCENA**
Data: 27/08/2026 19:23:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Helen Halinne Rodrigues de Lucena
Examinadora

BANANEIRAS/PB
2026

AGRADECIMENTOS

Autor: Davi Fontes da Silva

Primeiramente agradeço a Deus e a Santíssima Virgem Maria, por me conceder forças, me guiar e dar discernimento durante esses quatro anos de formação do curso.

Em memória da minha saudosa mãe Maria Rosalva Fontes da Silva, que sempre me incentivou a buscar os estudos, juntamente ao meu pai Geraldo Pedro da Silva. Agradeço imensamente por todo o apoio, pelas noites e dias de aperreio/estresse e por sempre me manter motivado a não desistir desse tão sonhado sonho, mostrando o quanto seria capaz de chegar até aqui.

Aos meus irmãos: Sonaly Fontes - que mesmo de longe sempre me motiva para seguir em frente; e Welligton Fontes que durante minha trajetória sempre esteve à disposição principalmente para me levar até a universidade, sempre que necessário; aos meus irmãos Silvana Fontes, Weverson Fontes e Aurisergio Fontes (em memória). Agradeço também aos demais familiares, tios(a), avós, primos(a) que confiaram sempre no meu potencial.

Aos meus colegas e amigos, em especial Hugo Natam, que sempre acompanhou de perto a minha jornada acadêmica. À pessoa de Gitania Rocha, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando, abrindo as portas para iniciar em um trabalho tão importante e lindo, aproveito para agradecer também a minha amiga e companheira de trabalhos Gissely Rirally, pelos diversos momentos vivenciados juntos durante tantos anos.

À Escola dos Sonhos, pela oportunidade de trabalhar como ‘Arte Educador’ e por sempre estar de portas abertas, além de ter me proporcionado uma rica bagagem profissional e experiências incríveis que culminaram na escrita desse belíssimo trabalho. E a todos os demais colegas de trabalho, por todo apoio durante todos esses anos.

Ao grupo Tambores da Serra / Tambores dos Sonhos, pelas diversas amizades, viagens e momentos vivenciados juntos até aqui.

Aos meus colegas de curso, Adriane Iris, Maria Samilly, Jaqueline de Lima, Antônia Rozângela e Rafael Rufino, pelas amizades construídas nesse processo e por tantos momentos, risadas, desesperos e trabalhos desenvolvidos juntos.

Às professoras Vivian Galdino e Helen Halinne, pela parceria e pela orientação/construção na escrita deste trabalho e por tantos professores que contribuíram significativamente em minha formação.

Autora: Gissely Rirally Lima da Silva

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado e não me deixar desistir durante esses quatro anos de estudos no curso de Pedagogia.

Em especial, quero agradecer à minha mãe, Rosimere Freire de Lima, por todas as noites em que estive ao meu lado nessa longa jornada, por me apoiar, me incentivar, não soltar a minha mão e me mostrar que sempre posso alcançar meus objetivos. Ao meu pai, pelo incentivo para sempre continuar estudando.

Aos meus irmãos, Jailma e Gustavo, pela ajuda constante para que eu pudesse prosseguir neste curso.

Agradeço também ao meu namorado, por estar comigo em todos os momentos, incentivando-me a correr atrás dos meus sonhos e me levando às aulas sempre que possível.

À Gitania Rocha, que me encorajou a ser forte e foi o pontapé inicial para que eu pudesse começar este trabalho tão lindo. Junto a ela, agradeço ao meu amigo Davi Fontes pela parceria de sempre.

À Escola dos Sonhos, pela oportunidade de trabalho e por me proporcionar vivências incríveis que possibilitaram a escrita deste trabalho. E ao grupo “Tambores da Serra / Tambores dos Sonhos”, pelas apresentações, viagens e momentos que compartilhamos e ainda compartilharemos ao longo dos anos.

Às minhas colegas de curso, Adrine Iris, Maria Samilly, Antônia Rozângela e Jaqueline Lima, pela amizade e pelas apresentações de trabalhos que vivenciamos juntas.

Às professoras Vivian Galdino e Helen Halinne, pela parceria e pela orientação/construção na escrita deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho trouxe como objetivo analisar a trajetória do grupo cultural “Tambores da Serra” e os marcos educativos de sua atuação na formação cultural de estudantes da Escola dos Sonhos, em Bananeiras/PB. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza histórica e documental, desenvolvida por meio de um estudo de caso sobre o Grupo Tambores da Serra e sua perspectiva educativa. A produção dos dados fundamentou-se na análise de documentos, fotografias, registros institucionais e outras fontes históricas que possibilitaram reconstruir a trajetória do grupo, desde sua criação, em 2018, até o ano de 2025, momento que marca a mudança de seu nome. O estudo dialoga com os pressupostos teóricos de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Leila Sarmiento Coelho, entre outros autores que discutem cultura e educação. Os resultados evidenciam que o Grupo Tambores da Serra se consolidou como uma importante prática cultural e educativa, promovendo o fortalecimento da cultura popular e da identidade local no chão da escola. Além de favorecer a aprendizagem musical, o grupo contribuiu para a valorização do patrimônio cultural, para a formação cidadã e para a implementação de práticas alinhadas à educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Cultura local; Educação; Maracatu; Bananeiras/PB.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the trajectory of the cultural group Tambores da Serra and the educational milestones of its work in the cultural formation of students at Escola dos Sonhos, in Bananeiras, Paraíba, Brazil. This is a qualitative research of a historical and documentary nature, developed through a case study focusing on the Tambores da Serra group and its educational perspective. Data production was based on the analysis of documents, photographs, institutional records, and other historical sources that made it possible to reconstruct the group's trajectory, from its creation in 2018 until 2025, when its name was changed. The study is grounded in the theoretical assumptions of Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, and Leila Sarmiento Coelho, among other authors who discuss culture and education. The results indicate that Tambores da Serra has established itself as an important cultural and educational practice, promoting the strengthening of local culture and identity within the school environment. In addition to fostering musical learning, the group has contributed to the appreciation of cultural heritage, the development of citizenship, and the implementation of educational practices aligned with ethnic-racial education.

Keywords: Local culture; Education; Maracatu; Bananeiras, Paraíba, Brazil.

LISTA DE SIGLAS

ENSC - Escola Nossa Senhora do Carmo

EDS - Escola dos Sonhos

CCA - Centro de Ciências Agrárias

PB - Paraíba

MEC - Ministério de Educação

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão

PE - Pernambuco

PPP - Projeto Político-Pedagógico

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

EVOT - Escola Viva Olho do Tempo

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

EXPOTEC - Exposição Científica, Tecnológica e Cultural

CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para Outra Educação

LISTA DE IMAGENS

Foto 1 - Certificação do MEC	13
Fotos 2, 3 e 4 - Primeiras oficinas de Percussão	14 e 15
Foto 5 - Roteiros de Aprendizagem sobre o Maracatu	32
Foto 6 - Primeira Participação em Eventos	37
Fotos 7 e 8 -Apresentação do grupo nos Caminhos do Frio	37
Fotos 9 e 10 - Identidade visual anterior e atual do grupo	38
Fotos 11, 12 e 13 - Oficina Entre Cores	39
Fotos 14, 15, 16, 17 e 18 - Instrumentos: Agbê, Alfaia, Mineiro, Gonguê e Caixa.....	44
Fotos 19 e 20 - Patangome	45
Fotos 21 e 22 - Oficina de Patangome	46
Fotos 23, 24 e 25 - Projeto Afro-lata	48
Fotos 26, 27 e 28 - Fest Cultura na Escola dos Sonhos	49
Fotos 29, 30 e 31- Movimenta Praça	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fontes utilizadas.....	18
Quadro 2 - Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Arte, Cultura e Esportes.....	19
Quadro 3 - Grupo de participantes ‘Tambores da Serra’ (2018).....	31
Quadro 4 - Quantitativo de crianças e adolescentes atendidos	33 e 34
Quadro 5 - Editais de Fomento que o grupo participou.....	41
Quadro 6 - Publicação de Notícias em Jornais locais	51 e 52

SUMÁRIO

1 CAMINHOS INTRODUTÓRIOS.....	12
1.1 Caminhos Metodológicos.....	16
2 CAMINHOS TEÓRICOS	19
2.1 O debate cultural no Currículo Escolar	21
3 GRUPOS TAMBORES DA SERRA: UMA PRÁTICA CULTURAL E EDUCATIVA NO TERRITÓRIO DE BANANEIRAS.....	29
3.1 A Escola dos Sonhos: cenário de constituição e atuação do Grupo Tambores da Serra.....	29
3.2 Tambores da Serra: história, memória e formação.....	30
3.3 A construção de instrumentos: uma experiência de aprendizagem.....	43
3.4 Os Impactos Pedagógicos e Sociais do Grupo Tambores da Serra.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXOS.....	59

CAPÍTULO I

CAMINHOS INTRODUTÓRIOS

A Escola Nossa Senhora do Carmo (ENSC), hoje atual Escola dos Sonhos, foi fundada no ano de 2005 pelas monjas carmelitas, com o apoio de alguns educadores, a exemplo de Leila Rocha Sarmiento Coelho¹, por meio de um projeto de extensão e alfabetização. Esse projeto consistia na alfabetização de terceirizados que trabalhavam na Universidade Federal da Paraíba – CCA, Campus II, Areia (PB), que acabou se estendendo para ser um projeto social em conjunto com as irmãs Carmelitas de clausura de Bananeiras (PB)².

A instituição surge em uma casa simples pertencente ao lavrador Edmilson Cesário, como um projeto social vinculado às irmãs, buscando alfabetizar os lavradores da comunidade. Esse projeto também passou a ser um sonho compartilhado entre os filhos dos próprios camponeses, dando oportunidade para que eles também tivessem acesso à educação. Portanto, foi no ano de 2007 que fundaram o prédio da ENSC, construído com recursos dos Maristas³ e do MEC/SECADI, passando a funcionar durante o dia com os filhos dos lavradores e a noite com os adultos.

Desde então, a escola seguia com o modelo tradicional de ensino, mas em 2015 inicia-se a ideia de uma nova proposta pedagógica, voltada para uma escola sem aulas expositivas, sem salas de aula, sem seriação, sem provas e notas, e foi por meio desses avanços em sua proposta pedagógica que no ano de 2016 a escola ganha uma certificação do MEC de referência em “Inovação e Criatividade”, pelo trabalho desenvolvido pela instituição, sendo umas das 4 escolas da Paraíba com essa certificação.

¹ Possui graduação em Letras (1998); especialização em Produção Textual (2002); especialização em Psicopedagogia (2004); especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (2008); mestrado em Linguística (2007); doutorado em Educação (2015). Atualmente, trabalha na Escola dos Sonhos, como gestora da instituição. Dados disponíveis em: <https://www.escavador.com/sobre/1074553/leila-rocha-sarmiento-coelho>. Acesso em 21 de abril de 2026.

² As Irmãs Carmelitas de Clausura do Carmelo Sagrado Coração de Jesus e Madre Teresa constituem uma comunidade de vida presente em Bananeiras desde 1999. Embora sua vocação principal seja a oração e a clausura, sua presença na cidade também deixou importantes marcas sociais, especialmente por meio da educação. Em 2005, as religiosas iniciaram um projeto de alfabetização de jovens e adultos voltado para famílias de agricultores da zona rural, que posteriormente deu origem à Escola Nossa Senhora do Carmo.

³ Os Irmãos Maristas são uma congregação religiosa fundada por São Marcelino Champagnat, dedicada especialmente à educação de crianças e jovens. As Irmãs Carmelitas de Clausura de Bananeiras mantiveram uma parceria institucional com os Irmãos Maristas na implantação e fortalecimento da Escola Nossa Senhora do Carmo, especialmente na construção de sua sede e no apoio ao projeto de educação popular. Entretanto, cada congregação preservou sua identidade e autonomia, não havendo vínculo administrativo ou pertencimento das Carmelitas à instituição Marista.

F1: Certificação do MEC. 2016



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Como ela, outras três instituições são reconhecidas com essa certificação na Paraíba, são elas: Projeto Beira da Linha - João Pessoa; Escola Estadual de Ensino Médio Bento Tenório de Sousa – Monteiro; Escola Professor Lordão - Picuí⁴.

Em 2017, por meio de uma votação estabelecida em assembleia, a escola passou a ser uma instituição comunitária, isso se deu principalmente após o anúncio de seu fechamento pelas irmãs Carmelitas. A partir daí, a escola passou a viver de doações e parcerias. Foi nesse contexto que surgiu a Escola dos Sonhos, planejada por todos os envolvidos com a instituição, desde a sua estrutura física ao aperfeiçoamento metodológico. Desde então, ingressou na rede das Escolas Transformadoras, certificada pela Ashoka/Alana como uma das 21 escolas do Brasil e a única da Paraíba. A partir dessa transformação educacional, a escola tornou-se referência em ensino, sendo mencionada por alguns veículos jornalísticos em âmbito nacional:

Uma escola nada tradicional tem transformado a vida de moradores da zona rural do município de Bananeiras, na Paraíba. A Escola dos Sonhos, como é chamada, começou com a iniciativa de uma madre carmelita e, hoje, ela é comunitária e se mantém graças ao esforço de pais e educadores. Muitos fazem até pedágio para conseguir dinheiro. As aulas, que vão do exercício da democracia à capoeira, quase acabaram, mas a comunidade decidiu resistir. A escola se mantém graças aos esforços dos educadores e pais, que buscam doações e editais (Globo Rural, 12 de abril de 2022)⁵

⁴ Dados disponíveis em: https://simec.mec.gov.br/educriativa/mapa_questionario.php. Acesso em 29 de abril de 2026.

⁵ Dados disponíveis em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2022/12/04/escola-transforma-a-vida-de-moradores-na-zona-rural-da-paraiba.ghtml>. Acesso em 17/06/2026

Sem salas de aula e focada na educação comunitária, escola do Brejo paraibano é reconhecida internacionalmente (G1 Paraíba, 15 de outubro de 2021)⁶.

As reportagens noticiam uma escola comunitária, de referência nacional, que proporciona aos educandos, educadores e familiares um novo método que valoriza os saberes e os conhecimentos prévios, possibilitando o contato dos indivíduos com inúmeras linguagens culturais.

Foi no ano de 2018 que surgiu o grupo de percussão “Tambores da Serra”, fruto de uma premiação de gestão nota 10, concedida pelo Instituto Alpargatas, parceiro da instituição. Com esse aporte financeiro, a diretora Leila Rocha Sarmiento Coelho investiu na compra de instrumentos musicais para a criação de um grupo percussivo na escola. Esse desejo surgiu após ela presenciar uma apresentação do grupo “Tambores do Tempo”, pertencente à Escola Viva Olho do Tempo em João Pessoa (PB). Foi por meio desse grupo que houve o contato com o mestre Marcílio Alcântara, que logo auxiliou com a pesquisa dos valores dos instrumentos e com a aquisição de materiais para criar o grupo em Bananeiras.

No início, as inscrições para a oficina de percussão mobilizaram diversos alunos, permitindo o ingresso de 16 educandos em virtude da quantidade de instrumentos⁷. Alguns desses instrumentos musicais não vieram convencionalmente prontos, fazendo-se necessário um processo de criação e montagem para torná-los adequados a tocar, o que possibilitou o pontapé inicial da oficina de percussão na escola.

F2, F3 e F4: Primeiras oficinas de Percussão



⁶ Dados disponíveis em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/10/15/sem-salas-de-aula-e-focada-na-educacao-comunitaria-escola-do-brejo-paraibano-e-reconhecida-internacionalmente.ghtml> . Acesso em 17/06/2026

⁷ Os autores dessa pesquisa foram educandos da ENSC, e participaram do primeiro grupo que deu origem ao grupo de Tambores da Serra.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Esse incentivo feito pela escola possibilitou o primeiro contato dos estudantes com a música, realizado por meio de oficinas semanais. O mestre Marcílio Alcântara dos Santos vinha da cidade de João Pessoa e era responsável por ensinar o maracatu, linguagem musical à qual o grupo percussivo pertence. Como condutor dessas oficinas, o mestre também era um *luthier*, isto é, um artesão especializado na construção, reparação e ajuste de instrumentos musicais de cordas, como violões, guitarras, violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, entre outros. Ele possui formação musical e dança pelo Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo, localizado na cidade de Recife (PE). Atualmente é mestre do maracatu quilombo nagô do bairro de Mangabeira⁸, situado em João Pessoa (PB).

As vivências do grupo possibilitaram diversas aprendizagens, entre elas a produção de trilhas pedagógicas, que tomavam como base o conhecimento do ritmo musical “maracatu”. A coordenação geral do grupo estava composta por 5 integrantes, divididos em: 2 tesoureiros, 2 coordenadores e um representante do setor de arte, cultura e esportes da escola. Desde 2021 que essa coordenação foi montada e continua existente até os dias atuais.

Essa pesquisa parte do recorte temporal de 2018 a 2025, que assinala inicialmente o surgimento do grupo em 2018 e sua mudança de nome, para Tambores dos Sonhos, em 2025. Trazemos como tema dessa investigação o Grupo "Tambores da Serra": cultura e educação em Bananeiras/PB (2018-2025). Nossa questão problema é pensar como foi construída a trajetória do grupo cultural ‘Tambores da Serra’ e quais os possíveis marcos educativos de sua atuação? Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo geral “analisar a trajetória do grupo cultural ‘Tambores da Serra’ e os possíveis marcos educativos de sua atuação na formação cultural de crianças e adolescentes da Escola dos Sonhos, em Bananeiras/PB””. Para tanto, criamos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar o processo de criação e consolidação do grupo “Tambores da Serra” no contexto educativo da Escola dos Sonhos entre os anos de 2018 e 2025.

⁸ Conheça mais sobre o grupo no seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/quilombonago.pb/>.

- Mapear as práticas educativas, culturais e artísticas desenvolvidas pelo grupo junto às crianças e adolescentes da escola, considerando suas contribuições para os processos formativos dos educandos da escola.
- Identificar de que modo as experiências promovidas pelo grupo fortalecem a valorização da cultura local, da identidade cultural e do patrimônio histórico no contexto escolar.

Diante desse desejo de investigar o Grupo Tambores da Serra, a presente pesquisa se justifica pela relevância de compreender a música e as manifestações culturais locais como elementos fundamentais nos processos formativos de crianças e adolescentes da Escola dos Sonhos. O interesse por essa temática também emergiu das experiências vivenciadas ao longo da trajetória formativa dos próprios pesquisadores enquanto educandos da Nossa Senhora do Carmo (ENSC), atual Escola dos Sonhos, espaço que reconhece a cultura local como dimensão essencial na construção de conhecimentos e valores. Assim, a pesquisa partiu de uma realidade concreta, marcada pela presença da música como linguagem educativa capaz de promover aprendizagens que ultrapassam os conteúdos formais e tradicionais da escola.

Nessa perspectiva, compreende-se o currículo não apenas como um conjunto de conteúdos prescritos, mas como um espaço vivo de construção de saberes, experiências e identidades, atravessado pelas histórias, memórias e manifestações culturais da comunidade. Desse modo, a história local passa a ocupar um lugar significativo nos processos educativos, permitindo que as crianças se reconheçam como sujeitos históricos e culturais. A inserção do grupo “Tambores da Serra” no cotidiano escolar evidencia essa concepção ampliada de currículo, ao articular educação, cultura e patrimônio na formação dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da memória cultural e da formação cidadã.

As práticas desenvolvidas pelo grupo “Tambores da Serra” evidenciam como a escola pode atuar como território de valorização cultural, promovendo experiências educativas conectadas à realidade social e cultural dos estudantes. Além disso, a pesquisa mostra-se relevante por contribuir para as discussões acerca da educação patrimonial e da valorização das culturas locais no currículo escolar, destacando a necessidade de iniciativas educativas que dialoguem com as manifestações artísticas e culturais das comunidades.

1.1.Caminhos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza histórica e documental. Segundo Richardson (2011), uma pesquisa qualitativa busca uma compreensão detalhada dos significados e das características situacionais, partindo das particularidades, dos contextos e das relações produzidas pelos sujeitos. Nessa perspectiva, a investigação se mostra

pertinente para analisar o grupo “Tambores da Serra” e sua contribuição para a formação educativa de crianças e adolescentes, com foco na cultura local, considerando-se tanto os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos quanto os registros e documentos que evidenciam sua atuação no tempo histórico.

Por se tratar de uma pesquisa histórica e documental, na obra *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (2008), Antonio Carlos Gil caracteriza a pesquisa histórica como uma modalidade de investigação que busca compreender acontecimentos, instituições, ideias e práticas do passado a partir da análise crítica de documentos, que como fontes históricas narram dados sobre um passado. Foi meio de alguns registros históricos, como trilhas pedagógicas, fotos, notícias, vídeos, entre outros, que foi possível registrar informações substanciais sobre a trajetória educativa do Grupo Tambores da Serra.

O foco desta pesquisa, como já foi dito, é o Grupo Tambores da Serra, que é vinculado à Escola dos Sonhos, localizada na Rua Dr. Antônio Gonçalves Ribeiro, Nº 80, Divina Graça, município de Bananeiras (PB). A instituição escolar atende hoje (2026) cerca de 218 alunos, com idades entre 4 e 14 anos. O público-alvo é composto majoritariamente por pessoas da zona rural, situadas em: Chã de Porteiras, Gamelas, Sítio Alagoinha, Sítio Buraco, Sítio Caboclo, Sítio Caraubinhas, Sítio Chã de Almeida, Sítio Chã de Imbiriba, Sítio Chã de Santa Tereza, Sítio Chã de Solânea, Sítio Chã do Lindolfo, Sítio Combeba, Sítio Cumatí, Sítio Fazenda Velha, Sítio Gruta de Antônia Luzia, Sítio Jaracatiá, Sítio Lages, Sítio Malhada, Sítio Manitu, Sítio Monte Carmelo, Sítio Porteiras, Tabuleiro e Vila Maia, compreendendo um público de três cidades circunvizinhas: Bananeiras, Borborema e Solânea.

Metodologicamente, trabalhamos com o Estudo de Caso, buscando compreender como se deu a trajetória do grupo Tambores da Serra e suas práticas educativas na formação cultural de crianças e adolescentes da Escola dos Sonhos. Segundo Gil (2008, p.57), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Nesse sentido, a investigação volta-se não apenas à descrição dos acontecimentos, mas à interpretação dos sentidos históricos, pedagógicos e culturais que emergem da atuação do grupo no tempo e no espaço investigados.

Do ponto de vista das etapas metodológicas, essa pesquisa foi conduzida por meio da análise de documentos e de fontes históricas que permitiram reconstruir a trajetória do grupo “Tambores da Serra”, seu processo de criação, consolidação e transformação ao longo dos anos, bem como sua relação com a Escola dos Sonhos.

Quadro 1: Fontes utilizadas

Documento	Ano
Projeto Político Pedagógico - PPP	2025
Trilhas Pedagógicas	2018
Certificado	2016
Letras de música	2018
Notícias postadas no Instagram da escola e do grupo	2018 a 2025
Fotografias e vídeos diversos	2018 a 2025
Livro publicado pela instituição	2022

Fonte: Quadro produzido pelos autores, 2026

Essas foram as fontes consideradas corpus documental para composição da pesquisa, são frutos de registros institucionais, fotografias, vídeos, publicações em redes sociais, notícias, registros escolares que apontam para materiais de divulgação de projetos desenvolvidos, depoimentos publicados em livro e outros documentos que evidenciam as ações do grupo entre os anos de 2018 a 2025. A seleção desse material seguiu critérios de pertinência temática e temporal, registrando informações relacionadas à constituição do grupo e às práticas educativas e culturais por ele desenvolvidas.

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura interpretativa dos documentos, articulando-os com o referencial teórico da pesquisa, de modo a identificar categorias como cultura local, identidade cultural, patrimônio histórico, práticas educativas, formação cultural e protagonismo infantil e juvenil.

CAPÍTULO II

CAMINHOS TEÓRICOS

No Projeto Político Pedagógico da escola (2025), o Grupo “Tambores da Serra” está inserido dentro do Núcleo de Arte, Cultura e Esporte, responsável por promover experiências formativas que ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e o bem-estar dos estudantes. Seu trabalho integra-se à proposta pedagógica da instituição, garantindo que todas as atividades artísticas, culturais e esportivas estejam alinhadas aos princípios ético-pedagógicos que orientam a Escola dos Sonhos.

O principal objetivo do Núcleo de Arte, Cultura e Esporte é proporcionar vivências que valorizem a diversidade de expressões humanas, incentivem a participação ativa dos estudantes e fortaleçam a relação entre arte, cultura, corpo e comunidade. Deste modo, percebe-se uma articulação com os princípios que norteiam a base metodológica da escola, partindo de concepções freirianas ligadas à dialogicidade, princípio de escuta, inclusão do sujeito como parte do processo, além de estar associada à categoria de escola transformadora. Corresponde ao Núcleo de Arte, Cultura e Esportes as seguintes linguagens culturais:

Quadro 2: Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Arte, Cultura e Esportes

Atividade	Educador Responsável
Dança	Maricelia de Oliveira Neves
Teatro	Anderson Lucena Ferreira
Cinema	Romério Humberto Zeferino Nascimento
Capoeira	Ítalo Santos Nunes Fernandes
Xadrez	Luiz Glaudivan Silva de Araújo
SONHART	Romério Humberto Zeferino Nascimento
Reisado	Romério Humberto Zeferino Nascimento
Jiu Jitsu	Paulo Leonardo de Azevedo
PRIMA - Projeto de Inclusão através da Música e das Artes	Pedro Batista de Andrade
Robótica	Matheus Henrique Paulino Ferreira dos Santos
Artesanato	Priscila Guimarães Barreto de Souza

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2026

No âmbito da educação musical, o ‘SONHART’ é mais um grupo formado por adolescentes da Escola dos Sonhos. Com um repertório multicultural, ele reposiciona obras de

ícones como Violeta Parra, Zé do Norte, Zé Marcolino, Luiz Gonzaga, Socorro Lira, Renata Rosa, Mayra Andrade, Nina Simone, Sivuca e João do Vale, transformando cada apresentação em uma experiência sonora que une gerações através do musicar. Já o ‘Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – PRIMA’ abraça uma missão que vai muito além do ensino musical, direcionando sua energia para o fortalecimento da cidadania de seus participantes e para a promoção da inclusão, da democratização do acesso à arte e da difusão da música em sua rica diversidade⁹.

O Quadro 2 aponta as diversas linguagens culturais e artísticas trabalhadas na Escola dos Sonhos, que possibilitam às crianças e adolescentes vivências culturais nos mais diversos segmentos. Essas atividades se desenvolvem em formato de oficinas, que partem de objetivos formativos específicos, com a metodologia adequada às faixas etárias e graus de complexidade compatíveis com as experiências e necessidades dos educandos. A mediação pedagógica é feita com intencionalidade, sensibilidade e escuta ativa, buscando promover o protagonismo dos educandos, o trabalho colaborativo e a construção de aprendizagens significativas.

Em todas essas oficinas, o acompanhamento do desenvolvimento é contínuo e personalizado, baseado em registros reflexivos, portfólios, devolutivas e rodas de conversa. Essa estrutura garante o direito à aprendizagem, à permanência e ao sucesso escolar, promovendo uma educação comprometida com a equidade, com a justiça social e com a valorização da diversidade dos sujeitos do campo.

O projeto pedagógico da escola está vinculado ao programa ‘Escolas Transformadoras’. Tal programa é fruto de uma iniciativa da Ashoka¹⁰ que surgiu em 2009, nos Estados Unidos, e já reconheceu mais de 300 escolas em 35 países. No Brasil, foram reconhecidas 21 escolas entre 2015 e 2020, em uma correalização com o Instituto Alana. Esse programa entende a criança e o jovem sob uma perspectiva integral, em que corpo, emoção e razão não se separam, e todos são essenciais para a constituição de pessoas livres e capazes de se relacionar de maneira empática para buscar soluções que melhorem o mundo hoje e no futuro.

As experiências e trajetórias das escolas e dos demais integrantes da comunidade do programa Escolas Transformadoras inspiram e ajudam a ampliar a demanda social por esse tipo de educação e sociedade. Ao reconhecer, promover e conectar Escolas Transformadoras, entre si

⁹ Conheça mais sobre o PRIMA no seguinte endereço eletrônico: <https://iphaep.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-cultura/programas/prima>.

¹⁰ As Escolas Transformadoras da Ashoka são uma iniciativa global que confirma e conecta escolas comprometidas com uma educação capaz de formar crianças como agentes de transformação social. No Brasil, o programa foi lançado em 2015, em parceria com o Instituto Alana, e valoriza práticas pedagógicas baseadas em empatia, criatividade, trabalho em equipe e protagonismo, entendendo a escola como um espaço privilegiado para desenvolver assuntos capazes de intervir de modo ético e transformador na realidade. Saiba mais em: <https://www.ashoka.org/pt-br>

e com comunidades mais amplas, o programa busca contribuir para que as equipes dessas escolas se posicionem como líderes de uma profunda transformação no cenário educacional do país e do mundo.

2.1 O debate cultural no Currículo Escolar

O currículo é um documento fundamental para os espaços educativos, principalmente para nortear as práticas escolares e estabelecer objetivos e habilidades que contribuam para o desenvolvimento dos educandos, além de promover e organizar as metodologias e métodos avaliativos da instituição. Este documento deve valorizar e alinhar às realidades dos sujeitos aos conteúdos em sala de aula.

Como um território de poder, o currículo está recheado por normatizações, visto que ele “[...] é o espaço em que se concentram e se expressam as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político” (Silva, 2010, p. 28). Desse modo, nota-se que a cultura também é uma peça fundamental na construção de disputas por significados, pois está vivamente entrelaçada pelas relações humanas que produzem identidades. O cenário que discutimos revela muito de quem nós somos e remonta a história que nossos antepassados viveram. Para compreender a amplitude desse conceito, Brandão (1985, p. 16) destaca que:

Cultura é tudo o que o homem agrega à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que nela é incluído pela ação humana. Distinguem-se na cultura seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura.

O autor nos faz refletir sobre o processo de enculturação, que ocorre quando os indivíduos interiorizam aquilo que é transmitido por gerações anteriores através de costumes, valores e tradições. Para ele, "...a cultura talvez seja mais uma 'alma'. Uma teia de símbolos, uma trama de significados, uma complexa e nunca inteiramente decifrável e compreensível tessitura de imponderáveis abstrações..." (Brandão, 1985, p. 44).

Dessa forma, nota-se que a bagagem cultural é construída e compartilhada gradualmente, atuando na potencialização dos laços sociais. Brandão (1985) nos permite compreender que o currículo escolar não deve ser reduzido à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas deve incorporar as formas pelas quais as comunidades produzem conhecimentos, valores, práticas e modos de vida ao longo do tempo histórico. Para o autor, "A cultura é histórica. A iniciativa humana que cria a história é precisamente a cultura. A história não é mais que o

desenvolvimento do processo pelo qual se opera a mudança dialética da Natureza em Cultura, vale dizer, de mundo natural à mundo humano" (Brandão, 1985, p. 75-76).

Nesse contexto, o autor desloca a cultura para o campo da criação humana, evidenciando que tudo aquilo que é construído historicamente pelas pessoas — sua linguagem, seus saberes, suas técnicas, suas manifestações artísticas, seus costumes e suas formas de organização social — constitui patrimônio cultural e, portanto, pode e deve ser objeto de aprendizagem na escola. Diante desse cenário, percebe-se que a educação também é um berço crucial dessas relações, por promover não só a troca de saberes, mas interligar a diversidade cultural e local ao processo formativo. Ancorados a essa realidade, ainda na década de 90 e primeiros anos de 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação - PCNs (1997) já discutiam que:

O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais, em grupos, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que é e foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional (Brasil, 1997, 126p).

Os PCNs antecipavam princípios que hoje também são reafirmados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à valorização das manifestações culturais, do patrimônio e das experiências artísticas vinculadas aos contextos locais. Na competência geral N°3 da Educação Básica, a BNCC estabelece: "Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural" (Brasil, 2018, p. 9). Nessa mesma direção, outras competências como a alfabetização estética, o ato de experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação são colocadas como competências mais específicas para o ensino de Artes.

Essa necessidade de interligar a prática pedagógica às manifestações e identidades culturais encontra também respaldo na Constituição Federal de 1988, que anuncia que o Estado brasileiro assume a responsabilidade de salvaguardar essas heranças.

Art. 215: O Estado deve garantir o pleno exercício dos direitos culturais, o acesso às fontes da cultura nacional e apoiar as manifestações culturais.

§ 1º: Proteção especial às manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, bem como aos grupos do processo civilizatório nacional.

§ 2º: A lei disporá sobre datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos (Constituição Federal, 1988, artigo 215)

Alinhada a esses preceitos institucionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) determina que o currículo escolar brasileiro valorize a diversidade e a nossa identidade. Além disso, a legislação exige também que a História do Brasil e os conteúdos culturais sejam trabalhados de forma transversal e inclusiva em toda a Educação Básica. Essa transversalidade engloba as diferentes linguagens da arte, entre elas a Música, que por meio da Resolução Nº 2 de 2016, teve suas diretrizes consolidadas para assegurar esse direito formativo: “I - incluir o ensino de Música nos seus projetos político-pedagógicos como conteúdo curricular obrigatório, tratado de diferentes modos em seus tempos e espaços educativos” (Brasil, 2016).

Em 29 de abril de 2025, a Fundação Itaú divulgou os resultados da pesquisa “Arte e Cultura nas Escolas”, desenvolvida pelo Observatório Fundação Itaú, em parceria com a Equidade.Info¹¹. Essa pesquisa investigou a percepção de estudantes, professores e gestores de escolas públicas e privadas sobre a presença das atividades culturais no cotidiano escolar. O levantamento, realizado com mais de seis mil estudantes, revelou que 88% dos alunos gostariam que houvesse mais atividades artísticas e culturais nas escolas, enquanto esse percentual alcança 89% entre os professores e 95% entre os gestores escolares. A pesquisa também demonstrou que 85% dos estudantes participaram de alguma atividade artística ou cultural promovida pela escola no último ano, porém apenas 46% desenvolvem esse tipo de prática fora do ambiente escolar, evidenciando o papel da instituição como principal espaço de democratização do acesso à cultura.

Outro dado significativo é que 80% dos estudantes, 95% dos professores e 96% dos gestores reconhecem que as atividades culturais contribuem para melhorar o desempenho escolar e estimular a frequência às aulas. Além disso, 93% dos docentes afirmam que conseguem relacionar as atividades artísticas aos conteúdos de suas disciplinas, reforçando seu potencial como elemento transversal do currículo. Ancorados com essa realidade, destacamos que a Escola dos Sonhos é um exemplo vivo aqui no Estado da Paraíba quando se trata de uma educação que valoriza a cultura como um eixo fundamental no processo de formação dos sujeitos. Deste modo, essa temática é apresentada não só como conteúdo a serem trabalhados de forma transversal, mas como instrumento que se vincula ao currículo e ao PPP da escola.

¹¹ Confira essa notícia no seguinte endereço eletrônico: <https://www.fundacaoitau.org.br/noticias/educacao/88-dos-estudantes-gostariam-que-houvesse-mais-atividades-culturais-nas-escolas> Acesso em: 03/07/2026

No livro publicado pela Escola dos Sonhos¹² “Essa vida chamada Escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível” (2022), organizada por Leila Rocha Sarmiento Coelho, é apresentada a experiência da Escola Nossa Senhora do Carmo (ENSC), em Bananeiras/PB, articulando educação popular, educação do campo, gestão democrática e currículo transdisciplinar. O livro mostra uma escola que busca integrar os saberes da comunidade ao trabalho pedagógico, valorizando a cultura local como eixo formativo e não apenas como atividade complementar. Segundo a obra, o currículo vivenciado na escola

[...] foge da vertente tradicional, imposto de cima para baixo, pois tudo é construído a partir da curiosidade dos educandos, das necessidades da comunidade, no movimento do chão da escola, ao caminhar e no cotidiano. Tudo intrinsecamente interligado ao contexto dos educandos, em todas as suas dimensões: sociais, culturais e emocionais (Coelho, 2022, p. 67).

Essa concepção de currículo se fundamenta na integração entre escola, comunidade, cultura e território. Nessa narrativa, "o currículo se constitui integrado, dinâmico e vivo, promovendo uma relação e uma interação entre a escola e a comunidade, fortalecendo os vínculos, a interação, a cultura, a identidade e o território" (Costa et al., 2022, p. 69). Vemos, ao longo do livro, que a cultura deixa de ser compreendida como um conteúdo complementar ou restrito a datas comemorativas e passa a constituir um princípio organizador da proposta pedagógica da instituição. A escola assume que seu trabalho educativo nasce da realidade vivida pelos educandos e das necessidades das comunidades nas quais eles estão inseridos, aproximando-se da perspectiva defendida por Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão.

Em *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire discute os princípios éticos, políticos e pedagógicos que devem orientar a prática docente. O autor defende que ensinar não significa transmitir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os educandos construam saberes a partir de suas experiências, de sua cultura e da realidade em que vivem. Para o autor, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 24). Esse princípio pode ser observado na experiência educativa dos Tambores da Serra, quando as crianças não apenas aprendem ritmos de maracatu, mas participam da construção dos instrumentos, pesquisam a história da cultura afro-brasileira, compõem músicas, realizam apresentações e produzem conhecimentos sobre a cultura local.

¹² Tenha acesso ao livro no seguinte endereço eletrônico: <https://litoral.ufpr.br/wp-content/uploads/2024/03/Livro-PRONTO-sobre-a-ENSC.pdf>. Acesso em: 03/07/2026

Nesse processo, o educador assume o papel de mediador, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Como afirma Freire (1996, p. 30), "Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?". No livro produzido pela Escola dos Sonhos, há uma crítica ao modelo tradicional de ensino. Nele, os autores afirmam que a escola passou a questionar uma organização pedagógica marcada por "salas de aula cheias de carteiras enfileiradas", por "saberes, em sua maioria, desligados da realidade dos educandos" (Coelho, 2022, p. 30). Em contraposição a esse modelo, a instituição passou a construir "um currículo contextualizado, discutido com a comunidade" (Coelho, 2022, p. 30), indicando que os conhecimentos escolares deveriam dialogar com as experiências sociais e culturais do território.

Essa concepção amplia o significado do currículo ao compreendê-lo como uma construção coletiva vinculada à vida cotidiana. Nela há a compreensão de que a cultura local deve orientar a organização das experiências educativas. Nesse sentido, o livro afirma que a escola optou pela pedagogia de projetos, por acreditar que ela possibilita "abranger a diversidade de contextos socioculturais" e favorecer o protagonismo dos estudantes (Costa et al., 2022, p. 68). Observa-se, portanto, que o currículo da escola articula simultaneamente às legislações oficiais aos conhecimentos produzidos pela comunidade, valorizando as experiências culturais locais.

Outro elemento importante refere-se à organização dos diferentes núcleos de aprendizagem. A proposta curricular da escola é estruturada de modo que as situações de ensino estejam relacionadas "às questões referenciais do contexto sociocultural do educando" (Costa et al., 2022, p. 72), favorecendo uma aprendizagem contextualizada e comprometida com a realidade local. Essa organização curricular conduz a uma prática que faz sentido à vida e que se desdobra não só no contexto escolar, como também na melhoria do ambiente de vivência (Coelho, 2022).

Embora o livro não mencione explicitamente o Grupo Tambores da Serra, sua concepção curricular oferece uma sólida fundamentação para compreender essa experiência como expressão da proposta pedagógica da Escola dos Sonhos. Ao defender um currículo construído a partir da cultura, das demandas comunitárias, das identidades locais e da participação coletiva, a obra fornece o referencial teórico que permite interpretar o Grupo "Tambores da Serra" como uma prática educativa em que a música, a cultura afro-brasileira, a memória local e o território deixam de ser apenas objetos de estudo para se constituírem em princípios estruturantes do currículo e da formação humana.

A dissertação de mestrado em Sociologia “No Tempo dos Tambores: os saberes ritmados pela infância na Escola Viva Olho do Tempo” (Mendonça, 2018), trata da aprendizagem na infância como uma ação participativa, a partir das experiências do grupo musical “Tambores do Tempo”, vinculada a Escola Viva Olho do Tempo (EVOT), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) localizada no bairro do Gramame, na periferia de João Pessoa, Paraíba. A experiência desse grupo influenciou o início das atividades dos Tambores da Serra. A Escola Viva Olho do Tempo fundamenta sua prática na Pedagogia Griô e na Educação Popular, valorizando a tradição oral, a ancestralidade, a memória cultural do Vale do Gramame e a preservação do meio ambiente.

Mesmo sendo uma experiência advinda de uma educação não escolar, essa pesquisa nos auxiliou a refletir a perspectiva educativa desenvolvida a partir de oficinas de percussão. O mestre dessa escola é o mesmo que iniciou os trabalhos nos Tambores da Serra (Bananeiras), Marcílio Alcântara. O grupo “Tambores do Tempo” estava composto por cerca de 95 crianças e adolescentes, e desenvolvia atividades que funcionavam da seguinte forma:

1. Prática Coletiva do Batuque: prática que envolve ritmos tradicionais como o maracatu, o coco e a ciranda. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e imitação dos pares mais experientes e do professor.
2. Construção de Instrumentos: Além de tocar, as crianças e adolescentes aprendem a confeccionar e afinar seus próprios instrumentos, como alfaias e *agbês*, o que promove um sentimento de autonomia e "empoderamento" sobre a própria arte.
3. Gestão e Protagonismo: As crianças são incentivadas a ter autonomia, ajudando na organização dos ensaios e até conduzindo atividades na ausência dos adultos. O grupo realiza apresentações públicas que são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento do talento das crianças pela comunidade.

Essa experiência é muito similar ao que se vive no grupo “Tambores da Serra”, em Bananeiras, que será melhor conhecida no capítulo seguinte deste trabalho. O que vale para nós destacar, nesse momento, é a concepção de território, vivenciada pelas duas vivências aqui relatadas. A dissertação discute a concepção de “território” não apenas como um espaço geográfico estático, mas como um ambiente vivo e dinâmico, moldado pelos movimentos das pessoas, da natureza e das práticas culturais, como o batuque (Mendonça, 2018). O território é discutido nessa experiência como:

1. "Malha" de Movimentos: a autora define o território da Escola Viva Olho do Tempo (EVOT) como uma "malha" (tessitura de linhas) onde a vida transcorre em interação dinâmica. O território é percebido através dos caminhos percorridos (onde as crianças recriam o território em

seus trajetos diários para a escola, transformando ruas esburacadas em trilhas de sociabilidade e aprendizado) e ambiente educativo (onde o cenário une o urbano ao rural, abrangendo áreas de preservação, nascentes e comunidades quilombolas e indígenas no Vale do Gramame).

2. Os Tambores como Instrumento de Identidade e Memória: A prática dos tambores está intrinsecamente ligada à ancestralidade do território. Ela lida com suas raízes culturais, ao tocarem maracatu, coco e ciranda, as crianças afirmam que os tambores contam a história de seus ancestrais.

Em suma, o território é o "chão" onde o tambor ressoa, e a prática dos tambores é o que dá movimento, voz e sentido político a esse ambiente para as crianças. A experiência do grupo "Tambores do Tempo" conecta-se diretamente à proposta do grupo "Tambores da Serra", em Bananeiras, por meio da utilização da percussão como um veículo de memória, ancestralidade e resistência cultural. Em ambos os casos, o maracatu e o coco não são apenas gêneros musicais, mas linguagens que permitem às crianças e jovens contarem a história de seus ancestrais. A história de Bananeiras¹³ está profundamente marcada pelo período da produção de café e cana-de-açúcar, através do uso extensivo de mão de obra escravizada nas grandes fazendas da região.

O grupo "Tambores da Serra" traz essa história à tona pelo som dos tambores, que outrora representavam o sofrimento e a resistência das senzalas, em uma celebração da herança negra e africana. A música educa os sentidos, traz a memória uma história. Segundo Willems (1970),

A educação não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos e, particularmente, com a educação musical, que recorre à maioria das principais faculdades do ser humano. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. É uma das tarefas da pedagogia nova a de unir judiciosamente os aspectos artísticos e científicos à música, e de harmonizar o saber, a sensibilidade e a ação (Willems, 1970, p. 10- 11).

É nesse enredo musical constituído pelo som, pela ancestralidade e pelo saber que se encontram os Tambores da Serra. Assim como os "Tambores do Tempo", o batuque em Bananeiras funciona como um ato político e formativo que impede o apagamento da história da escravidão, transformando a memória do passado em potência artística e orgulho para as novas

¹³ Conheça mais sobre a escravidão em Bananeiras no trabalho "As estratégias de luta pela liberdade nos últimos anos da escravidão na vila/cidade de Bananeiras-PB (1871-1888)", de autoria de Daniel de Oliveira. Consulte a dissertação de mestrado no seguinte endereço eletrônico: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11964?locale=pt_BR. Acesso em 13 de Julho de 2026.

gerações. Em ambos os casos vemos que as crianças, ao tocarem o tambor, "territorializam" a memória na escola.

CAPÍTULO III

GRUPO TAMBORES DA SERRA: UMA PRÁTICA CULTURAL E EDUCATIVA NO TERRITÓRIO DE BANANEIRAS

3.1 A Escola dos Sonhos: cenário de constituição e atuação do Grupo Tambores da Serra

A Escola dos Sonhos é uma instituição que se autodefine como uma escola campesina de base comunitária e sem fins lucrativos. A proposta é completamente disruptiva: não há seriação, não há notas, não há provas e não há aulas tradicionais. O ensino acontece por meio de construção coletiva, trilhas de aprendizagem e projetos de pesquisa baseados na curiosidade dos alunos. A instituição segmenta o atendimento dos estudantes em três níveis pedagógicos distintos:

1. Iniciação (04 a 07 anos), cujo foco no processo de ensino-aprendizagem é a inserção e sociabilização do educando no espaço escolar, apropriação dos instrumentos pedagógicos, eixos norteadores e valores, até seu processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e dos conceitos elementares da matemática;
2. Estruturação (08 a 10 anos) cujo foco do processo pedagógico é a estruturação da linguagem em sua diversidade de usos, no letramento da oralidade, leitura, compreensão e produção na relação com as múltiplas linguagens, do desenvolvimento da autonomia e de pensamento mais organizado, bem como ao letramento matemático, das competências e habilidades relacionadas à aplicação da matemática em situações contextualizadas;
3. Articulação (11 a 14 anos), com ênfase na articulação da aprendizagem às áreas do conhecimento, de forma sistemática e orgânica, bem como no amadurecimento da autonomia, no exercício dos valores e de uma atitude crítica diante do conhecimento adquirido.

O PPP (2025) detalha estratégias de engajamento da comunidade através de assembleias de pais (com frequência de até 50%), "Dia do Pertencimento" e atividades culturais. Apresenta também a governança realizada de forma integrada entre o Comitê Gestor, Cooperativa e o Instituto Escola dos Sonhos. Além disso, como já anunciamos, conta com oficinas de Cinema, Teatro, Dança, Educação Física, Jiu-Jitsu, Capoeira, Xadrez e Percussão, onde o plano de ação conta com metas distintas para cada uma das áreas.

A pesquisa aqui desenvolvida, buscou tecer um olhar profundo sobre o grupo ‘Tambores da Serra’, desde sua história às atividades desenvolvidas. O grupo traz em sua proposta pedagógica a ideia de: 1. apresentar aos educandos, de forma interativa, os instrumentos que

compõem o maracatu; 2. apresentar os diferentes sons dos instrumentos, com o intuito de promover uma exploração sonora; 3. experienciar através de vídeos e vivências as diversas expressões afro-brasileiras, como o coco, a ciranda e o maracatu; 4. experienciar através do corpo, gestos, movimentos e formas as diversas formas alternativas da execução da percussão; 5. vivenciar através da improvisação, o processo criativo ritmo por meio de bases/formas musicais do maracatu. Com isso, vemos que a proposta pedagógica do Grupo Tambores da Serra, a partir da instituição escolar, utiliza a cultura como ferramentas pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

3.2. Tambores da Serra: história, memória e formação

O Grupo Tambores da Serra inicia sua trajetória nos idos dos anos de 2018, com a regência do Mestre Marcílio Alcântara. As atividades aconteciam nas sextas-feiras, no contraturno escolar com o objetivo de ensinar o ritmo musical do maracatu. Uma das primeiras ações coletivas do grupo foi a escolha do seu nome, definida por meio de uma roda de conversa.

A denominação do grupo ‘Tambores da Serra’ decorreu de uma análise das características identitárias e geográficas que circundam a instituição de ensino e o município de Bananeiras (PB). Constatou-se que os aspectos socioculturais e territoriais da região convergem para o conceito de "Serra", tornando a escolha do nome uma extensão natural da identidade local. Desde a sua fundação, o projeto consolidou essa representação cultural, expandindo sua atuação para diferentes espaços sociais e promovendo o desenvolvimento artístico de crianças e adolescentes.

Em 2025, o grupo passou por uma transição de identidade em sua nomenclatura. A instituição identificou a necessidade de fortalecer a marca da escola em todos os seus coletivos interligados. Sendo assim, por meio de uma decisão institucional, o grupo "Tambores da Serra" passou a se chamar “Tambores dos Sonhos”, tornando o coletivo ainda mais integrado à identidade da comunidade escolar.

Ainda no ano de 2018, em sua gênese, o grupo estava constituído por 16 educandos, as aulas aconteciam sempre nas sextas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas. O quadro 3 expõe os primeiros participantes do grupo:

Quadro 3: Grupo de participantes ‘Tambores da Serra’, 2018

Participante	Gênero	Idade	Série
Ana Heloisa	Feminino	14 anos	8º ano
Alice Chaves	Feminino	11 anos	6º ano
Davi Fontes	Masculino	15 anos	9º ano
Isabelly Silva	Feminino	12 anos	7º ano
Gustavo Lima	Masculino	13 anos	7º ano
Gissely Rirally	Feminino	15 anos	9º ano
Jailton Justino	Masculino	13 anos	8º ano
Rafaelly	Feminino	11 anos	6º ano
Cecília Martins	Feminino	12 anos	7º ano
Maria Tainá	Feminino	12 anos	7º ano
Ryan	Masculino	11 anos	6º ano
Everton	Masculino	15 anos	8º ano
Fábio Filho	Masculino	11 anos	7º ano
Gabriel Cesário	Masculino	15 anos	8º ano
Livia Santos	Feminino	13 anos	8º ano
Kessia Arcanjo	Feminino	10 anos	6º ano

Fonte: Quadro produzido pelos autores, 2026.

O quadro apresenta os 16 primeiros educandos que integraram o Grupo Tambores da Serra em 2018, permitindo compreender o perfil inicial do público atendido pelo projeto. Observa-se que o grupo foi constituído por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, distribuídos entre o 6º e o 9º ano, provavelmente com idades variando de 10 a 15 anos. Essa composição evidencia uma escolha por crianças e adolescentes que já se encontravam em uma etapa do desenvolvimento marcada por maior autonomia, capacidade de concentração e condições cognitivas e motoras para participar de uma proposta de formação musical coletiva.

Em relação à idade, nota-se predominância de participantes entre 11 e 13 anos, faixa etária que corresponde ao início da adolescência. Esse período é caracterizado pelo fortalecimento das relações de pertencimento ao grupo, pela busca de identidade e pela ampliação da capacidade de assumir compromissos e responsabilidades. Outro aspecto que merece destaque é que os estudantes mais jovens, com 10 e 11 anos, participaram ao lado de adolescentes de 14 e 15 anos, configurando um ambiente intergeracional dentro da própria infância e adolescência. Essa diversidade favoreceu processos de aprendizagem colaborativa, nos quais os participantes mais experientes puderam servir de referência para aqueles que ingressavam no grupo, fortalecendo vínculos de solidariedade e respeito mútuo.

Durante os diálogos iniciais, o coletivo percebeu que o tempo disponível na escola para as oficinas era reduzido frente ao desejo de maximizar o aprendizado de novos toques. Diante disso, o grupo construiu uma trilha pedagógica para aprofundar o conhecimento sobre o ritmo, suas origens e o mapeamento de outros grupos musicais da região, a exemplo do grupo

“Tambores do Tempo” de João Pessoa (PB), que também trabalhava com essa manifestação cultural. A seguir temos uma trilha de aprendizagem desse período, que explora como as aulas aconteciam:

F5: Trilha de Aprendizagem sobre o Maracatu

ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO ROTEIRO DE APRENDIZAGEM		
TRIMESTRE: 2º Trimestre, N.º DO ROTEIRO: 11, NUCLEAÇÃO: IV	TUTOR(A): Jean B. dos Santos	
TUTORANDO(A): Glauco Raulo Lima da Silva	TUTORIA: 28/10/18	
PROJETO: Cultura Popular	PERÍODO: 17/09/2018 a 05/10/2018	
Objetivo Geral: Compreender o que é cultura popular, suas origens e reconhecer diferentes manifestações culturais.		
Pesquisar a história das danças populares, os principais estilos e reconhecer as danças mais antigas		
• O que se quer aprender e como?	Quando?	Visto do todo?
• Avaliação e validação do roteiro de aprendizagem	17/09	Sim
• Pesquisar na internet as danças populares da cidade de Bonassé-PB, bem como as suas histórias.	18/09	Sim
• Estudar sobre poemas e formas de linguagem, identificando sua relação direta com a cultura popular.	19/09	Sim
• Diferenciar cultura popular, cultura erudita e cultura de massa.	24/09	Sim
• Estudar e identificar nas pesquisas o uso de prospectos, seus elementos, exemplificando e realizando exercícios afins.	25/09	Sim
• Pesquisar na internet quais são os estilos musicais da nossa localidade. Pesquisar no origem da cultura popular brasileira, percebendo na história a miscigenação de culturas (portuguesa, africana e indígena).	26/09	Sim
• Buscar a relação das notas musicais, introduzindo os estudos sobre potenciação de expressões como radiciais com a escala cromática, na teoria de "12" da frequência da nota musical DO.	27/09	Sim
• Pesquisar as danças antigas da cidade de Bonassé-PB e, investigar a arte e a cultura na Europa dos anos 1920.		
• Assinar o vídeo "Contradições de estéticas" e descrever os parâmetros materiais e imateriais observados com base no vídeo.		
• Pesquisar a partir de vídeos, fotografias e da realidade as principais manifestações culturais do município de Bonassé e construir em diagrama.		
• Discutir na internet como era a educação e a cultura no era Vargas e como tem contribuído com a cultura brasileira.		
• Registrar o mapeamento da cultura local realizado em Word acrescentando as informações obtidas da pesquisa feita em vídeo e documentos (anexar fotos).		
• Pesquisar por que as culturas se modificam com o tempo, utilizando a cultura do Japão e os tigres asiáticos dentro desse contexto, realizando pesquisas sobre essa grande potência mundial.		
• Pesquisar na internet sobre a Rússia, um país em transição, destacando como é a cultura russa, identificando quais desses culturas foram introduzidas no Brasil.		
• Reconhecer quais são diferentes manifestações culturais que formam a cultura popular brasileira.		
• Identificar no mapa as regiões ou países que formam esta cultura		
Resumo das atividades:		
• Estudar sobre equações irracionais, resolvendo exercícios afins.	01/10	Sim
• Introdução aos estudos sobre função polinomial, e resolver exercícios de fixação.	02/10	Sim
• Estudar o Sistema de coordenadas cartesianas, desenvolvendo e resolvendo exercícios afins, (preparar apostila de exercícios de matemática para uma melhor compreensão).	03/10	Sim
• Atividade de L. Portuguesa.	04/10	Sim
• Oficina de Inglês.	18/09	Sim
• Oficina de Ed. Física, Jogos de Tabuleiro, Cinema, Música, Teatro, Arte Visual, Dança e Capoeira.	21, 28/09	Sim
• Oficina de Matemática.	19, 26 e 27/09	Sim
• Realização do FORUM municipal para apresentação dos projetos voltados aos CDEs.	20/09	Sim
Atas das aulas:		
• Medição do Roteiro de projetos.	02/10	Sim
• Reunião dos representantes dos comitês.	03/10	Sim
• Reunião dos grupos de responsabilidade.	04/10	Sim

Fonte: Acervo dos autores, 2026.

A Figura 4 aponta uma Trilha, isto é, um roteiro de aprendizagem que traz atividades planejadas para o período de 17/09/2018 a 05/10/2018. O planejamento registra como objetivo geral "Compreender o que é cultura popular, suas origens e reconhecer diferentes manifestações culturais; pesquisar a história das danças populares, os principais estilos e reconhecer as danças mais antigas" (Trilha de Aprendizagem, 2018). Além da questão técnica, direcionada especificamente ao ritmo, as aulas traziam o intuito de desenvolver nos estudantes:

1. A compreensão conceitual da cultura popular, identificando suas origens e características;
2. O reconhecimento da diversidade das manifestações culturais, especialmente as expressões da cultura popular;
3. A investigação histórica das danças populares, compreendendo sua evolução ao longo do tempo;
4. A identificação dos principais estilos de dança popular, relacionando-os à história e à cultura;
5. A valorização das danças mais antigas, entendendo-as como patrimônio cultural.

O documento atribui um papel central à história local de Bananeiras-PB como ponto de partida para a aprendizagem sobre cultura popular. Em vez de estudar a cultura apenas de forma abstrata ou distante, o roteiro orienta que os estudantes investiguem as manifestações culturais presentes em seu próprio município, valorizando o território como espaço de produção de conhecimento. As atividades relacionadas diretamente à história local são as seguintes:

1. Pesquisa sobre as danças populares de Bananeiras: Essa atividade propõe que as danças sejam compreendidas em sua dimensão histórica, investigando suas origens, permanências e significados para a comunidade.
2. Pesquisa sobre os estilos musicais da localidade: Aqui, a música aparece como patrimônio cultural local, estimulando o reconhecimento das expressões artísticas presentes na região.
3. Investigação das danças antigas de Bananeiras: O foco desloca-se para a memória cultural, incentivando os estudantes a identificar práticas que marcaram a história da cidade e que, em alguns casos, podem estar desaparecendo ou sendo ressignificadas.
4. Levantamento das manifestações culturais do município: O roteiro direciona os alunos a pesquisar a partir de vídeos, fotografias e da oralidade as principais manifestações culturais do município de Bananeiras e construir um diagrama.
5. Mapeamento da cultura local: O roteiro direciona os alunos a registrar o mapeamento da cultura local, acrescentando as informações iniciais da pesquisa feita em vídeo e documentos.

Esse exemplo de Trilha Pedagógica evidencia uma concepção de ensino que reconhece o município como um espaço legítimo de produção de conhecimento histórico. Bananeiras deixa de ser apenas o lugar onde o estudante vive e torna-se objeto de investigação. Nessa perspectiva, os discentes são estimulados a valorização do patrimônio cultural local, ao uso de múltiplas fontes históricas de pesquisa, incluindo oralidade, fotografias, vídeos e documentos, pois o estudante registra e organiza informações sobre a cultura local, contribuindo para sua preservação, e articulação entre o local e o global, já que o roteiro parte da realidade de Bananeiras e posteriormente amplia a discussão para a formação da cultura brasileira, e a posteriori internacional.

Durante os anos de 2018 a 2022, as oficinas de percussão aconteciam apenas no período da manhã. Já nos anos posteriores, as oficinas passaram a acontecer nos dois turnos, o que permitiu um aumento no número de inscritos do grupo. O quadro a seguir aponta o quantitativo de educandos existentes no grupo ao longo dos anos:

Quadro 4: Quantitativo de crianças e adolescentes atendidos.

Ano	Líder/Coordenador	Quant. de crianças
2018	Marcílio Alcântara	16

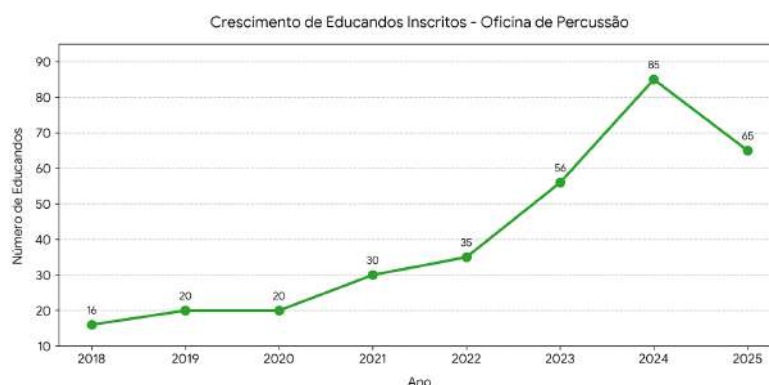
2019	Jailton e Gitania	20
2020	Jailton e Gitania	20
2021	Davi e Gissely	30
2022	Davi e Gissely	35
2023	Davi e Gissely	43 manhã, 13 a tarde
2024	Davi e Gissely	40 manhã, 45 a tarde
2025	Davi	33 manhã, 32 a tarde

Fonte: Quadro produzido pelos autores, 2026

A partir dos dados do Quadro 4, observamos um crescimento contínuo do Grupo ao longo de sua trajetória. Em 2018, ano de criação do grupo, as atividades tiveram início com 16 participantes. Já em 2019 e 2020, esse quantitativo aumentou para 20 educandos, indicando a aceitação da proposta pela comunidade escolar. A partir de 2021, observa-se uma expansão mais significativa, com 30 participantes, chegando a 35 em 2022. O ano de 2023 marca um novo momento de fortalecimento, quando o projeto passa a atender 56 educandos, distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde. Em 2024, o atendimento alcançou 85 participantes, o maior quantitativo registrado durante o período analisado. Embora em 2025 tenha ocorrido uma redução para 65 participantes, o número permanece muito superior ao registrado nos primeiros anos do projeto.

Esses dados revelam que o Grupo Tambores da Serra deixou de ser uma iniciativa experimental para tornar-se uma ação educativa consolidada, cuja expansão reflete o reconhecimento da comunidade, o interesse crescente dos educandos pelas atividades desenvolvidas e a capacidade do projeto de mobilizar diferentes sujeitos em torno da valorização da cultura local. Além disso, o crescimento do grupo pode ser interpretado como um indicador de seu impacto social, evidenciando que a prática musical, articulada à história e ao patrimônio cultural de Bananeiras, fortaleceu vínculos de pertencimento, ampliou o acesso à formação artística e materializou a escola como um espaço de produção e difusão da cultura local. No gráfico a seguir temos uma melhor visualização desse crescimento:

Gráfico 1: Crescimento do número de educandos inscritos na oficina



Fonte: Gráfico produzido pelos autores, 2026

Assim como o quadro 4, o gráfico 1 apresenta a fase histórica de alunos inscritos na oficina de percussão durante os 7 anos (2018 a 2025) analisados nessa pesquisa. É importante ressaltar que mesmo no período vivenciado entre os anos de 2020 e 2021, período pandêmico, o grupo manteve seus educandos engajados, por meio de encontros remotos. Ademais, com as compras de novos instrumentos, os alunos tiveram cada vez mais oportunidades de participar das oficinas.

Nessas oportunidades, os educandos eram motivados a explorar a criatividade, mais também a improvisação. O grupo passou também a resistir a momentos desagradáveis, como piadas, julgamentos e preconceitos, narrativas que criticavam o ritmo e a atuação das crianças. Em resposta a esses momentos, mas também em outros, o grupo cantava a seguinte letra de música:

Olha quem foi
Que disse que os Tambores da Serra não saíam,
Os Tambores estão na rua, com prazer e alegria! (2x) (Acervo dos autores, 2026)

Essa atuação pode ser visualizada no canal do Instagram da Escola dos Sonhos, onde é possível ter acesso a um vídeo produzido no ano de 2019¹⁴. Esse trecho dessa música, acima citada, é uma melodia que muitos grupos de maracatu cantam, onde apenas o nome do grupo é alterado. Além dessa música, o batuqueiro Jailton Justino, que atualmente faz parte da coordenação do grupo Tambores da Serra, criou uma música para fortalecimento da nossa identidade:

Lá no alto da serra
Bate, bate o tambor
Bate com alma o coração e com amor

Lá no alto da Serra
A gente vai cantar
Pois a nossa voz
Ninguém pode calar

O maracatu é nossa paixão
E bate forte no nosso coração
Bananeiras, a gente balançar
E com o maracatu eu vi o povo se arrepiar (Acervo dos autores, 2026).

¹⁴ Tenha acesso ao vídeo no canal @escoladossenhos_bananeiras. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BuxN7_zAkqC/?igsh=cGk5Y2NmNjBtZzZy. Acesso em 14/07/2026.

Esses versos expressam um sentimento de pertencimento ao grupo e ao território de Bananeiras, ao mesmo tempo em que reafirmam o maracatu como elemento constitutivo dessa identidade coletiva. As expressões *"Olha quem foi que disse que os Tambores da Serra não saíam"* e *"os Tambores estão na rua, com prazer e alegria"* revelam uma celebração, uma conquista do grupo quando deixam os espaços internos da escola e ocupam as ruas da cidade, tornando a cultura dos tambores visível à toda comunidade. Fernandes (2008) destaca essa ideia, quando retrata os sujeitos como integradores do território, por meio das significações construídas durante o processo:

Os sujeitos utilizam suas intencionalidades criando, construindo, produzindo suas significações dos conceitos, suas interpretações ou “enfoques” da realidade, evidenciando aspectos de acordo com interesses, definindo seus espaços e seus territórios, concretos e abstratos, materiais e imateriais (Fernandes, 2008, p.195).

Nesse contexto, tomamos o conceito de “território” não apenas como o espaço físico da Escola dos Sonhos ou de Bananeiras, mas como coloca Fernandes (2008), um espaço produzido pelas relações sociais, culturais, simbólicas e educativas. Por meio da compreensão de território, proposta pelo autor, o território é produzido pelos significados atribuídos aos espaços. Nessa perspectiva, o grupo também produz Bananeiras como um território educativo, entoadado em suas canções e em seus batuques.

Retornando a letra da música de Jailton Justino, quando a letra faz referência ao *"alto da serra"* estabelece uma relação simbólica com o território de Bananeiras, enquanto os versos *"bate com alma o coração e com amor"* atribuem ao tambor um significado que ultrapassa sua dimensão instrumental, representando afetos, memória e identidade. Da mesma forma, a afirmação *"Pois a nossa voz ninguém pode calar"* pode ser compreendida como a reivindicação do direito à expressão cultural, especialmente de crianças e adolescentes que passam a ocupar espaços públicos por meio da arte. Já nos versos finais, o maracatu deixa de ser apenas um gênero musical para constituir-se como patrimônio afetivo e cultural.

Ainda no percurso das aprendizagens, os educandos aprendem em todo o processo, desde o ritmo maracatu, do conhecimento sobre a confecção dos instrumentos, da compreensão da letra e dos significados que ela carrega às apresentações que realizam em eventos.

F6: Primeira Participação em Eventos



Fonte: Foto disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/18sQ1ZXJhH/>. Acesso em 10/07/2026.

A foto 6 registra a primeira apresentação do grupo Tambores da Serra, que aconteceu no ano de 2018 na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, no evento de abertura do II Encontro de Educação da Escola Nossa Senhora do Carmo, hoje a atual Escola dos Sonhos, e I Encontro de Educação Transformadora do Brejo Paraibano. Outra participação que marcou a história do Grupo foi na rota cultural dos Caminhos do Frio¹⁵, por duas vezes consecutivas, nos anos de 2022 e 2023¹⁶.

F7 e F8: Apresentações do grupo no Caminhos do Frio, anos de 2022 e 2023, respectivamente



Fonte: Imagens disponíveis em <https://www.instagram.com/tamboresdossonhos/>. Acesso em 14/07/2026.

A identidade visual do grupo passou por duas mudanças. A primeira (F9) traz a geografia de Bananeiras como marca visual, a partir da imagem dos morros sobreposta a imagem dos tambores. Já a identidade atual (F10) é marcada por cores vibrantes, reflexo da influência da palheta de cores escolhida pela Escola dos Sonhos.

¹⁵ A Rota Cultural Caminhos do Frio é um dos principais eventos de turismo e cultura do Brejo Paraibano, promovendo a integração entre municípios da região por meio de uma programação que reúne música, artes cênicas, manifestações da cultura popular, gastronomia, ecoturismo, visitas a engenhos, trilhas e atividades voltadas à valorização do patrimônio histórico e cultural. Saiba mais em: brejoparaibano.com.br.

¹⁶ Consultem no Instagram do grupo de percussão, em @tamboresdossonhos, as notícias de eventos em que o grupo esteve presente.

F9 e F10: Identidade visual anterior e atual do grupo, respectivamente



Fonte: Acervo dos autores, 2026

Voltando aos idos de 2019, a Escola dos Sonhos enfrentou limitações financeiras que inviabilizaram a permanência do mestre Marcílio Alcântara na regência das oficinas. Diante desse cenário, os próprios educandos e a coordenadora de cultura da escola assumiram a missão. As oficinas continuaram a ocorrer às sextas-feiras, no turno da tarde, lideradas pelos estudantes que ainda frequentavam a instituição, processo que se estendeu ao longo dos anos de 2019 e 2020.

Por possuir uma gestão democrática, a instituição acolheu questionamentos de estudantes e pais que solicitavam a ampliação da oficina para o dia todo (das 07h às 16h). Para viabilizar tal pedido era necessário que alguém assumisse a responsabilidade pelas atividades. Foi assim que, no ano de 2021, nós fomos convidados a atuar como voluntários na regência das oficinas¹⁷, e assim estamos até os dias de hoje. A nossa escolha pelo curso de Pedagogia, em 2022, acabou sendo influenciada pela vivência e o contato com crianças e adolescentes da escola, fazendo com que buscássemos formação para atuar com eles. Então cursar Pedagogia foi também uma estratégia de buscar meios e possibilidades de melhoramento para o grupo, buscando sempre promover a escuta dos demais integrantes, trabalhando sempre na coletividade.

Trabalhávamos por meio de oficinas. Inicialmente, a oficina foi nomeada de “Entre Cores”, nome que representa as diversas cores de miçangas que são utilizadas para a confecção do *agbê*, que traz o colorido para cada instrumento. O processo de ensino e aprendizagem começou com a confecção desses instrumentos de percussão de origem africana, também conhecidos como *xequerê*, feitos geralmente de uma cabaça seca envolvida por uma rede de contas, sementes ou miçangas.

¹⁷ Nós, Davi Fontes da Silva e Gissely Rirally Lima da Silva, somos os autores desse trabalho, e narramos nossa experiência como líderes do grupo Tambores da Serra.

F11, F12 e F13: Oficina Entre Cores



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Esses instrumentos são muito usados em ritmos como maracatu, afoxé e capoeira, produzindo um som de chocalho e tendo também forte valor simbólico e ancestral. Para a confecção dos *agbês*, buscamos tutoriais no *YouTube*, suprimindo o desejo do grupo que não havia tido a oportunidade de aprender com o mestre. A dinâmica dos encontros dividia-se em dois momentos: o primeiro horário era dedicado à construção dos instrumentos e o segundo, à condução técnica dos toques.

O maracatu, linguagem musical que embasa os fundamentos do grupo Tambores da Serra, é fruto de um processo histórico que resiste até hoje. Lima (2014), alerta que o maracatu:

[...] pode ser definido como uma manifestação cultural dotada de elementos diversos. Dispõe de dança, canto, fantasias e estilo musical próprio. Um maracatu é definido por sua música, cantada em geral por um mestre, que é acompanhado de batuqueiros, tocando alfaias (os tambores), caixas, taróis, mineiros (espécie de ganzá) e gonguês (instrumento de ferro com uma campânula, percutida por um pedaço de madeira) como destaca (Lima, 2014, p. 5-6).

Dentro dessa definição, percebe-se que o grupo Tambores da Serra traz elementos dessa cultura, utilizando-se de outros instrumentos que foram incorporados ao longo tempo, como os atabaques e as alfaias. É comum perceber que dessa manifestação cultural há denominações diferentes, como: maracatu orquestra /rural e o maracatu de baque virado / nação. Segundo Lima (2014):

Os maracatus de orquestra, também conhecidos como “rurais”, são dotados de outra constituição rítmica. Enquanto o nação ou baque virado é acompanhado por uma orquestra percussiva, em que sobressaem as alfaias, o maracatu rural é constituído por um “terno” composto de “poica” (espécie de cuíca), tambor, gonguê de duas campânulas, caixa e instrumentos de sopro, que podem ser o pistão ou trombone de vara. As diferenças musicais são muito grandes! Em um passado recente, praticamente não havia diferenças entre os maracatus nação e o de orquestra. Ou pelo menos estas não eram percebidas da forma como as vemos hoje (Lima, 2014, p.8).

O autor destaca que hoje é possível ter uma melhor compreensão das diferenças entre essas manifestações, por meio desse conjunto de fatores que determinam ou classificam melhor cada grupo. A diferença de um para o outro é que o de nação se destaca na região metropolitana de Recife e o rural destaca-se pela presença maior dos trabalhadores, enquanto um destaca a coroa imperial, o outro carrega consigo a identidade do povo do campo. Desse modo, o grupo Tambores da Serra carrega fortemente influência do “maracatu nação”, em virtude dos baques e entoadas que acompanham o grupo.

Originalmente, o toque da "marcação" (base rítmica do maracatu executada na alfaia (instrumento constituinte do grupo) baseava-se na repetição fonética da palavra (*ma-ra-ca-tu, ma-ra-ca-tu*). Na nova abordagem, o padrão foi simplificado para a contagem numérica (1, 2, 3, *parou*), associada diretamente aos golpes no instrumento.

Ainda fazendo referência a nossa coordenação conjunta à frente do grupo Tambores da Serra, tivemos que vivenciar a transição de ex-educandos para educadores da cultura, e isso demandou a formulação de estratégias pedagógicas como o planejamento de atividades, organização de horários, projetos culturais envolvendo a prática vivenciada e estudos para a condução de oficinas, que viabilizassem os saberes de maneira didática e lúdica. Nessa trajetória desenvolvemos uma metodologia baseada em toques percussivos.

Esses métodos criados partem da necessidade de algumas crianças e adolescentes em aprender alguns toques. No entanto, nota-se a importância de sempre estar atentos a cada singularidade dos indivíduos, pois as vezes, se faz necessário a utilização de algum apoio no processo de aprendizagem, seja uma baqueta, contagem por números, ou até mesmo da sonorização de sílabas como: (tá-tá), que contribuem para melhor elucidar a execução do toque. Com isso, percebe-se que essas medidas adotadas, fortalecem significativamente a aprendizagem dos educandos, auxiliando na superação das dificuldades.

No entanto, é notório que essas estratégias não só contribuíram para os educandos que estavam com dificuldade de aprendizagem, mas também na possibilidade de permitir a inclusão de pessoas que almejavam fazer parte do grupo, isso é reflexo das diversas medidas adotadas e da observação dos sujeitos atendidos, permitindo que ao longo do processo fosse possível oferecer assistência e condições para atender as crianças e adolescentes com deficiências.

Atualmente o grupo Tambores dos Sonhos carrega consigo uma característica fundamental, que é a de inclusão de pessoas com deficiências, já tendo trabalhado com alunos com Síndrome de Down e Nanismo. Essa conjuntura exigiu de nós uma adaptação das práticas de ensino, para que todos pudessem se sentir acolhidos. Todo planejamento pedagógico, entre

eles o que considera esse contexto mais inclusivo, é realizado de maneira coletiva, contemplando educandos, educadores e coordenadores pedagógicos. Nesse planejamento programamos o uso de metodologias ativas, projetos inter e transdisciplinares, trilhas de aprendizagem e momentos de investigação e experimentação, que articulam os saberes escolares aos saberes do território.

Nesse contexto, a opção pedagógica adotada aproxima-se das perspectivas da Educação Patrimonial e da História Local, que defendem que o estudo da realidade próxima fortalece o sentimento de pertencimento, desenvolve a consciência histórica e permite que os estudantes compreendam a relação entre as experiências de sua comunidade e os processos históricos mais amplos. Dessa forma, todo roteiro de aula evidencia uma concepção de currículo contextualizado, no qual o conhecimento escolar se constrói a partir da realidade vivida pelos próprios estudantes.

No que se refere aos anos de 2022 e 2023, o projeto retornou à continuidade, após ser superado o período pandêmico. Nesse período, como já mencionamos, passamos a fazer parte do quadro de funcionários da escola, onde dividimos um valor de uma bolsa ofertado pela instituição. Ao constataremos a alta demanda e o crescimento do grupo, submetemos propostas à editais de fomento à cultura para a aquisição de novos instrumentos, obtendo êxito por meio da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) e da Política Nacional Aldir Blanc (Lei nº 14.399/2022). O quadro a seguir aponta os valores que o grupo recebeu em cada financiamento e o destino dado a esses recursos:

Quadro 5: Editais de Fomento que o Grupo participou

Edital	Valor recebido	Destino do Investimento
Edital 004/2023 - Seleção de Propostas para Intervenção Cultural - Categoria: Fanfarras, Cortejos, Filarmônicas, Blocos Carnavalescos e outros.	R\$ 2.000 mil	Manutenção de atividades do grupo.
Edital 001/2024 - Subsídios e Manutenção de Espaços de Cultura e Arte de Bananeiras	R\$ 15.000 mil	Manutenção, compra de instrumentos, fardamento, vivências e oficinas.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2026.

A participação nesses editais de financiamento público ratifica o reconhecimento institucional do projeto e garante a manutenção de suas ações comunitárias, como: manutenção de instrumentos danificados, compra de materiais, oficinas formativas, padronização do grupo e entre outros.

No ano de 2024, a proposta pedagógica do grupo passaria por novas configurações, agora voltadas para articular o ensino da música às questões sociais, como as que consideram os impactos ao meio ambiente (recolhimento de itens descartados para confecção de instrumentos. Desse modo, em parceria com o Instituto Alpargatas¹⁸, foi desenvolvido o projeto social “História que canta, conta e encanta: um Brasil de muitas cores”, cujo objetivo principal era o de fortalecer a diversidade cultural por meio da música com instrumentos recicláveis, promovendo e estreitando os vínculos entre a escola, a família e a comunidade.

Embora seja comum que manifestações culturais sejam trabalhadas apenas em datas comemorativas no contexto escolar, essa prática precisa ser repensada. A cultura deve constituir um eixo permanente do currículo, permeando as experiências educativas ao longo de todo o processo formativo e não apenas em momentos pontuais. Desse modo, a Escola dos Sonhos pensa seu currículo a partir de um viés humanista,

[...] dessa forma, ao pensarmos no currículo olhamos também para uma educação humanizada e humanizadora, integrada e integradora, liberta e libertadora, crítica e criticizadora, praxiológica e com vínculo-compartilhada, como vivências construtoras do ambiente escolar (Costa et al, 2022, p. 65).

Tais vivências, nesse caso, acontecem a partir do maracatu, não apenas como um conteúdo teorizado, mas por meio da musicalização, da apreciação artística, da dança, da contação de histórias e de outras experiências que favoreçam o contato com a riqueza da cultura brasileira. Ao integrar essas manifestações ao currículo de forma contínua, a escola contribui para a valorização da diversidade cultural, para a construção de identidades e para uma educação comprometida com o reconhecimento dos diferentes patrimônios culturais que constituem a sociedade brasileira. Cuche (1999), a esse respeito, destaca que:

[...] a identidade é um modo de categorização utilizado pelos grupos para organizarem as suas trocas. Assim, para definirmos a identidade de um grupo, o que importa não é inventariarmos o conjunto dos seus traços culturais distintivos, mas localizarmos entre esses traços aqueles que os membros do grupo utilizam para afirmarem e manterem uma distinção cultural (Cuche, 1999, p. 140).

Pensar a cultura como parte integrante do currículo escolar possibilitou que os educandos se aproximassem de uma prática musical antes percebida como distante de sua realidade. Nas oficinas do Grupo Tambores da Serra, os ritmos, as tradições culturais e os saberes locais

¹⁸O Instituto Alpargatas é uma empresa global, fundada e sediada no Brasil há mais de 115 anos. Eles são donos da marca Havaianas. Mais informações disponíveis em: <https://alpargatas.com.br/sobre>.

passaram a integrar o processo educativo, favorecendo a construção de uma identidade coletiva ancorada na valorização da cultura de Bananeiras. Essa experiência dialoga com o que cita Willems (1970, p. 32-33), quando destaca

O verdadeiro ritmo é inato e está, de fato, presente em todo o ser humano normal. O andar, a respiração, as pulsações, os movimentos mais sutis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintos; e é a esses movimentos que o educador deve recorrer a fim de obter da criança, do aluno, do virtuoso, o verdadeiro ritmo vivo, interior, criador, mostrando o verdadeiro sentido da palavra seja onde for (Willems, 1970, p. 32-33).

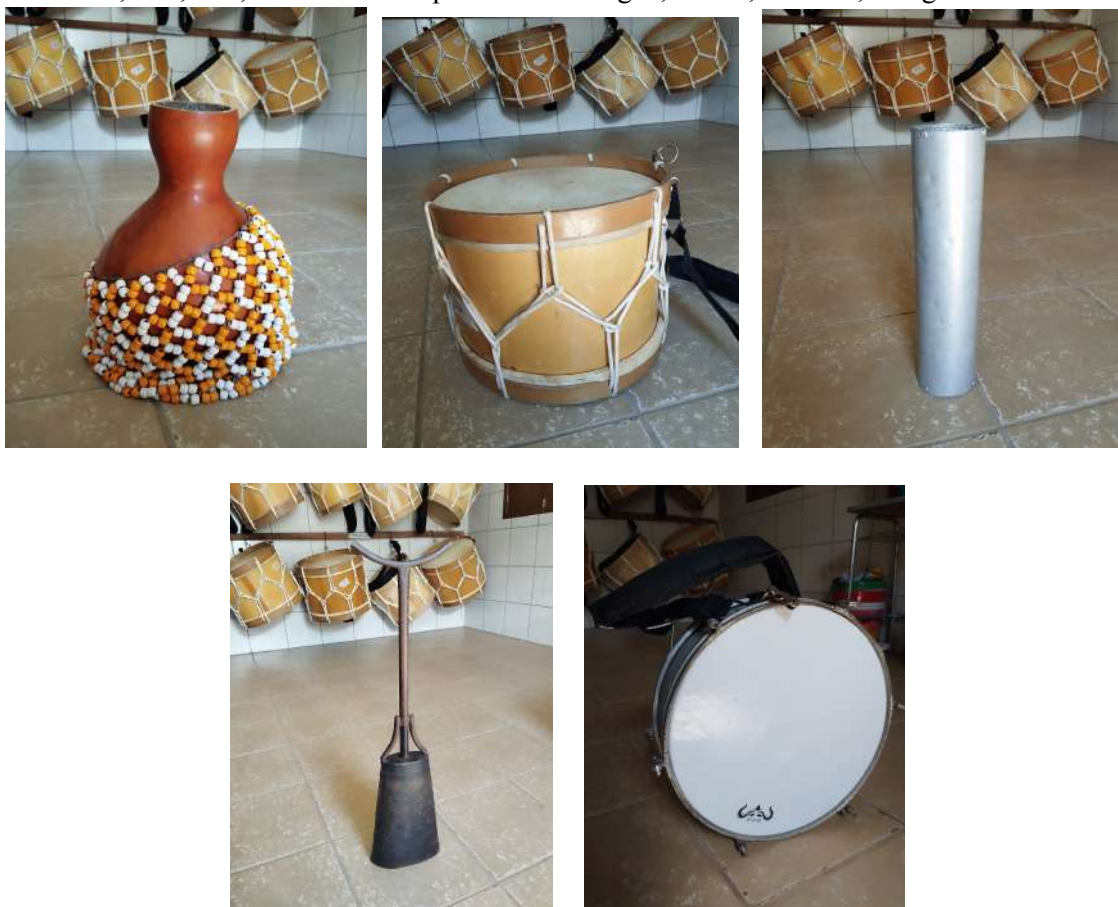
Ao compreender que o ritmo não é uma habilidade adquirida exclusivamente pelo ensino técnico, mas uma capacidade inerente ao ser humano, o autor destaca que o ritmo é manifestado nos movimentos, na respiração, nas emoções e nas diversas formas de expressão. Desse modo, a aprendizagem musical desenvolvida pelo grupo parte das vivências dos próprios educandos, reconhecendo que cada sujeito já traz consigo uma musicalidade construída em sua relação com o mundo.

No contexto do Grupo Tambores da Serra, essa concepção manifesta-se quando os educandos transformam as experiências cotidianas, as sonoridades da comunidade, as manifestações culturais e as vivências coletivas em práticas musicais que fortalecem a identidade, o sentimento de pertencimento e o vínculo com a cultura local.

3.3. A construção de instrumentos: uma experiência de aprendizagem

As oficinas do grupo Tambores da Serra são organizadas de acordo com o nível de aprendizagem dos participantes, buscando atender às especificidades de cada etapa do processo formativo. No turno da manhã, durante as sextas-feiras, as atividades são distribuídas em três horários. Os dois primeiros horários são destinados às crianças que estão em fase inicial de aprendizagem dos ritmos do maracatu. Nesse momento, além da apresentação dos diferentes instrumentos musicais, é oferecida às crianças a possibilidade de escolher livremente aqueles com o qual desejam desenvolver suas habilidades. A seguir trazemos imagens dos instrumentos utilizados pelo grupo:

F14, F15, F16, F17 e F18: Respectivamente Agbê, Alfaia, Mineiro, Gonguê e Caixa



Fonte: Instrumentos do grupo. Acervo dos autores, 2026

Na sua grande maioria os instrumentos mais procurados são as alfaias (popularmente conhecida como tambor) e o *agbê*, esses que, em grande medida, foram confeccionados pelas próprias crianças durante as oficinas. Para favorecer um acompanhamento mais qualificado, cadaicineiro assume a responsabilidade por um grupo específico de instrumentos, orientando os participantes quanto às técnicas de execução e à percepção rítmica, esta última relacionada a compreensão de quantas vezes aquele toque está sendo executado e se repete.

Desse modo, o terceiro horário é destinado aos educandos que já adquiriram os conhecimentos dos toques percussivos, ou seja, já realizam com eficiência todos os toques ensinados. Chamamos esse grupo de “grupo oficial”, se referindo aos educandos que representarão todos os demais nas apresentações. Além disso, são desenvolvidas com esse horário atividades de dança e expressão corporal, compreendidas como dimensões fundamentais da cultura do maracatu. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da consciência corporal, da coordenação motora, da criatividade e da expressividade, contribuindo para que as crianças ampliem suas formas de comunicação e interação com o grupo.

No turno da tarde, anteriormente¹⁹, as oficinas eram organizadas em dois horários, respeitando igualmente os diferentes níveis de aprendizagem e a dinâmica de funcionamento do projeto. Durante esse período, o público-alvo estava voltado às crianças entre 4 e 7 anos de idade. A organização dessa oficina acontecia da seguinte forma: as crianças com idades menores se reuniam no primeiro horário, já as maiores no segundo. Os estudantes poderiam escolher qual instrumento desejavam tocar e assim a turma era dividida a partir dessa escolha. Ao final desse processo, alunos da manhã e da tarde se reuniam para tocar todos juntos, a partir de apresentações culturais.

Vemos que essas vivências têm produzido resultados positivos, especialmente no que se refere ao fortalecimento da autoestima, da sociabilidade e da capacidade de expressão das crianças. A convivência em um ambiente acolhedor e pautado na cooperação contribui para o desenvolvimento de relações interpessoais e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo.

Além do ensino dos ritmos do maracatu, o grupo busca diversificar as experiências educativas por meio da construção de instrumentos musicais, compreendendo essa prática como estratégia pedagógica para aproximar as crianças da história e da cultura popular brasileira. Entre essas experiências, destaca-se a oficina de confecção do *Patangome*, instrumento de percussão cuja origem está relacionada às atividades de mineração desenvolvidas às margens dos rios. Segundo a tradição, o instrumento surgiu a partir dos sons produzidos pelas pedras, ao serem movimentadas nas peneiras, utilizadas pelos garimpeiros durante a busca por minerais preciosos.

F19 e F20: Patangome



Fonte: Domínio Público e Acervo dos autores, respectivamente. 2026

¹⁹ Citamos anteriormente porque não se tem mais. Atualmente, a oficina de tambores é trabalhada de outra maneira no turno tarde, explorando os campos de experiências das crianças, englobando linguagens como: dança, capoeira, música e processo de criação, ou seja, atualmente não há essa fixação de uma única oficina, trabalha-se com temáticas e nas temáticas algumas dessas linguagens, além dosicineiros trabalharem sempre em conjunto juntos nas atividades propostas.

Na Foto 19 temos uma imagem de domínio público que aponta o perfil do instrumento. Já na Foto 20 temos o patangome produzido pelo grupo Tambores da Serra. A construção do *Patangome* possibilitou às crianças conhecerem aspectos históricos e culturais dessa manifestação. Após a montagem, os participantes foram convidados a personalizá-lo utilizando tintas spray nas cores amarela, azul e vermelha, valorizando a criatividade e o protagonismo infantil. A oficina foi concluída com atividades de exploração sonora e descoberta das possibilidades rítmicas do instrumento, favorecendo a articulação entre conhecimento histórico, expressão artística, musicalização e valorização da diversidade cultural brasileira.

F21 e F22 - Oficina de Patangome



Fonte: Acervo dos autores, 2026

Na imagem 21 temos a vivência de uma oficina destinada à produção dos instrumentos. Nelas, as crianças se encontram em círculo em um processo de investigação sobre o formato do instrumento, seu designer, para em seguida realizar sua confecção. Esse momento possibilitou explorar a curiosidade dos educandos, buscando trazer aquilo que já sabem sobre aquele instrumento (como eles imaginavam que fosse) e depois eles representam por meio de um desenho. Já na segunda imagem, vemos uma menina com uma peneira, esse momento destaca a apresentação da história do patangome, o porquê de sua existência, trazendo para a realidade uma vivência daquilo que seria construído posteriormente.

3.4. Os Impactos Pedagógicos e Sociais do Grupo Tambores da Serra

Os impactos pedagógicos produzidos pelo grupo Tambores da Serra ultrapassam as experiências de musicalização e formação cultural de crianças e adolescentes, alcançando também as práticas de gestão, os projetos pedagógicos e o fortalecimento institucional da Escola dos Sonhos. Por meio do desenvolvimento do Projeto de Estágio intitulado “A Gestão de

Projetos Culturais na Escola dos Sonhos”²⁰, conseguimos mapear atividades de gestão realizadas pelos participantes do Grupo.

Realizado na própria Escola dos Sonhos, o projeto teve como objetivo fortalecer as ações culturais da instituição por meio da análise de editais públicos e privados de fomento à cultura, publicados pela Prefeitura Municipal de Bananeiras/PB e pelo Instituto Alpargatas. A proposta partiu do reconhecimento do grupo Tambores da Serra como uma importante iniciativa de valorização da cultura popular, capaz de promover aprendizagens, fortalecer vínculos comunitários e preservar a tradição do maracatu no contexto escolar.

Nesse sentido, o estágio evidenciou que a permanência e o fortalecimento de projetos culturais dependem também de ações de gestão que assegurem condições materiais e institucionais para sua continuidade. A análise dos editais surgiu da necessidade de buscar recursos financeiros que possibilitassem a ampliação do grupo, especialmente diante da limitação do número de instrumentos disponíveis em relação ao crescente interesse dos estudantes em participar das oficinas. Dessa forma, a experiência demonstrou que a gestão de projetos culturais constitui uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade de iniciativas educativas como o Tambores da Serra, ampliando seu alcance social e assegurando que um número cada vez maior de crianças e adolescentes tenha acesso às experiências de musicalização, cultura e formação cidadã proporcionadas pelo projeto (Silva; Silva, 2024).

Dentre os impactos sociais, acreditamos que o grupo Tambores da Serra constitui um importante instrumento de transformação social, fortalecimento da identidade cultural e participação comunitária. Para além do ensino da percussão e da musicalização, o grupo desenvolve ações que mobilizam a comunidade escolar em torno de questões relacionadas à valorização da cultura afro-brasileira, à preservação do patrimônio cultural, à educação ambiental e ao fortalecimento dos vínculos entre escola e território.

Desenvolvido pelosicineiros voluntários e por ex-alunos da Escola dos Sonhos, o “Afro-Lata” foi um dos projetos desenvolvidos pelo grupo, que se consolidou como uma estratégia de fortalecimento das relações sociais, culturais e ambientais do território. As atividades foram realizadas em diferentes comunidades atendidas pela escola, como Chã do Lindolfo, Gruta de Antônia Luzia e Goiamunduba, promovendo experiências de investigação da

²⁰ O projeto foi desenvolvido nos anos de 2024, por meio do Estágio em Gestão Educacional no curso em Licenciatura em Pedagogia UFPB campus III, Bananeiras – PB. Os estagiários eram: Davi Fontes da Silva e Gissely Rirally Lima da Silva. Essa experiência resultou em uma publicação de resumo expandido, no ano de 2025, no VIII Encontro de Pedagogia e IV Exposição Pedagógica - Lugares da Pedagogia na atualidade: diálogo e inter-conexões da formação docente. Publicação disponível em: <https://www.even3.com.br/ebook/encontro-pedagogia-exposicao-pedagogica/1003672-gestao-de-projetos-culturais-na-escola-dos-sonhos/>.

história local, valorização das memórias comunitárias e reconhecimento dos saberes produzidos pelas gerações anteriores. Ao aproximar escola e comunidade, o projeto contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças ao território em que vivem, ao mesmo tempo em que ampliou o acesso à cultura e estimulou o protagonismo infantil e juvenil. Essas ações dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4, ao promover uma educação voltada para a valorização da diversidade cultural (meta 4.7), e o ODS 10, ao favorecer a inclusão e a participação social (meta 10.2) (Silva; Silva, 2024).

F23, F24 e F25: Projeto Afro-Lata



Fonte: Acervo dos autores, 2026

Essas imagens representam a culminância do projeto “Afro-Lata”, que teve como parceiro o Instituto Alpargatas. As fotografias registram um trabalho de valorização da cultura afro-brasileira por meio da arte, da estética e da expressão corporal. Ao vestir-se e caracterizar-se para a apresentação, os educandos não apenas executam uma performance artística, mas vivenciam um processo de reconhecimento das culturas de matriz africana, contribuindo para a

efetivação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas públicas e privadas do Brasil.

Em conjunto com as pinturas faciais de traços geométricos, essas escolhas estéticas conferem identidade à apresentação e reforçam o caráter simbólico da ancestralidade africana, aproximando as crianças e os adolescentes de elementos culturais que historicamente contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Nesse contexto, os instrumentos, a musicalidade, as roupas e as pinturas corporais assumem o papel de recursos didáticos que potencializam as aprendizagens construídas por meio da música e da percussão.

Outro impacto social e pedagógico do grupo é a realização de eventos culturais que extrapolam os limites da escola e ampliam o acesso da população às manifestações artísticas locais. Nesse contexto, destaca-se o “Fest Cultura na Escola dos Sonhos”, realizado anualmente desde 2022.

F26, F27 e F28: Imagens do “Fest Cultura na Escola dos Sonhos”



Fonte: Acervo dos autores, 2026

O “Fest Cultura” é um evento gratuito aberto à comunidade. Ele se constitui como um espaço de socialização das produções desenvolvidas nas oficinas vivenciadas na escola, ao mesmo tempo em que promove o encontro entre artistas, estudantes, famílias e moradores das comunidades rurais do município de Bananeiras. A cada edição, temas relacionados à arte, à memória, ao território e à cultura orientam as atividades, demonstrando a consolidação do festival como uma importante política de democratização do acesso à cultura e de fortalecimento das identidades locais. Dessa forma, o festival amplia as oportunidades de participação cultural da população, reafirmando princípios defendidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos no que se refere ao direito de acesso à vida cultural. É como bem cita Brandão (2016)

As interações entre a pessoa humana e a natureza, assim como as que se realizam entre as pessoas umas com as outras - mediatizadas pela natureza através da cultura - não são somente sociais. Elas são socialmente históricas, e devido a uma dupla razão. Primeira: porque elas se constroem no interior do processo da história. Segunda: porque elas constroem a própria história, que não

é outra coisa mais do que o trabalho humano destinado a criar e significar as diferentes dimensões de uma cultura, dentro e através da qual comunidades humanas habitam o “seu mundo” (Brandão, 2002, apud Brandão 2016, p.17).

É por meio dessas práticas culturais que os educandos se encontram no tempo histórico e compreendem as histórias que estão sendo representadas. Outro exemplo do alcance social do projeto é a participação no “Movimenta Praça”, evento que promove apresentações artístico-culturais em espaços públicos do município de Bananeiras. Ao ocupar a praça pública com apresentações de maracatu e outras manifestações culturais, o grupo amplia o acesso da população à arte de forma gratuita, fortalece a circulação da cultura popular e contribui para a valorização das expressões culturais locais. Essas experiências também repercutem diretamente na comunidade escolar, despertando o interesse das crianças por diferentes matrizes culturais, aumentando a participação dos estudantes nas atividades artísticas e fortalecendo processos de empoderamento, especialmente entre as meninas, que compõem a maior parte do coletivo.

F29, F30 e F31: Imagens do “Movimenta Praça”



Fonte: Acervo da Escola Viva Olho do Tempo. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/DIQ-n8jB04C/?igsh=MWp3aXhtcmZ4eHdjZQ==> Acesso em 22/07/2026.

Os impactos sociais observados evidenciam que o grupo Tambores da Serra vai além de um grupo de musicalização. Trata-se de um projeto que articula o ambiente escolar com a educação não formal, quando permite que a sociedade seja educada pelas suas práticas musicais. A relação entre a escola, a comunidade e a cultura, promove inclusão, participação social, valorização da identidade afro-brasileira e fortalecimento da memória coletiva. Ao romper com práticas escolares centradas exclusivamente no ensino tradicional, o grupo amplia as possibilidades educativas oferecidas às crianças e adolescentes, proporcionando experiências que

articulam arte, cultura, cidadania e pertencimento. É como cita Brandão (2016, p.23) "Uma cultura popular que leve o homem a assumir o papel de sujeito da própria criação cultural, fazendo-o não só receptor, senão criador de expressões culturais".

Além desses eventos, o grupo teve apresentações no “I Encontro de Educação Transformadora do Brejo Paraibano”, realizado no ano 2018; e na “Exposição Científica, Tecnológica e Cultural - EXPOTEC”, realizada no ano de 2019. Nesse mesmo ano o grupo também marcou presença em premiações do Instituto Alparagatas, como o “Aluno Nota 10”; já nos eventos do “Movimenta Cariri”, da “IV Jornada das Mulheres da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba” e na “IV CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para Outra Educação”, realizados no ano 2025, o grupo também atuou com intervenções culturais²¹.

A extensão desses impactos sociais e pedagógicos podem também ser acessadas em reportagens publicadas em jornais e portais de notícias locais, que evidenciam que o grupo deixou de representar apenas uma iniciativa desenvolvida no âmbito da Escola dos Sonhos para tornar-se uma referência em educação, cultura e valorização do patrimônio afro-brasileiro em Bananeiras. Entre as notícias, destacamos a entrevista concedida pelo coordenador Davi Fontes da Silva à Secretaria de Cultura de Bananeiras – SECULT²², referente aos subsídios recebidos pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), em 2024. Como essa notícia, outras registradas no quadro a seguir apontam a participação do grupo Tambores da Serra em eventos culturais:

Quadro Nº 06: Publicação de Notícias em Canais Locais

Notícia	Jornal	Ano da Publicação	Link de acesso
Nos dias 07 e 08 de junho de 2024 estaremos realizando junto a Escola dos Sonhos, o “II Intercâmbio Cultural da Nossa Meninada” do Grupo Tambores do Tempo, com a meninada dos Tambores da Serra, ambos os grupos formados por crianças e adolescentes.	Olho do Tempo	7 de junho de 2024	https://www.instagram.com/p/C75oxrDtpxy/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==
Da emoção de reencontrar os antigos companheiros dos Tambores do Tempo e Tambores da Serra na Escola dos Sonhos em Bananeiras.	Olho do Tempo	27 de junho de 2024	https://www.instagram.com/p/C8ubfoeTRdC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==

²¹ Para conferir mais sobre as apresentações do grupo acesse o portfólio cultural <https://drive.google.com/file/d/1q8nuXX3Gi5-wU1Qr9tQ2XBMgRWdHu9K/view?usp=sharing>. Acesso 19/07/2026

²² A notícia pode ser acessada no seguinte endereço: <https://www.instagram.com/reel/DJUYjZpRRkv/?igsh=b3NlbG80cnRycDlr>. Acesso 19/07/2026

			RIODBiNWFIZA ==
SONS E CORES DO CARIRI Mestres, mestras, jovens e crianças, todos artistas de tamanha grandeza e beleza que animaram a primeira caravana carnavalesca do cariri paraibano.	Movimenta Cariri	5 de março de 2025	https://www.instagram.com/p/DG1GPHvPvGB/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA ==
SONS E CORES DO CARIRI A ciranda é o ápice da apresentação da trupe carnavalesca. Todos de mãos dadas, unidos, dançando e celebrando o poder transformador da coletividade.	Movimenta Cariri	5 de março de 2025	https://www.instagram.com/p/DG0-SRJPB0v/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA ==
Relembramos com carinho o emocionante reencontro dos grupos Tambores do Tempo e Tambores da Serra na Escola dos Sonhos.	Olho do Tempo	10 de abril de 2025	https://www.instagram.com/p/DIQ-n8jB04C/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA ==

Fonte: Quadro produzido pelos autores, 2026

Ao noticiar apresentações culturais, oficinas, participação em eventos e projetos desenvolvidos pelo coletivo, esses veículos contribuem para ampliar a visibilidade do trabalho realizado, fortalecer sua legitimidade perante a sociedade e incentivar novas parcerias e oportunidades de apoio institucional. Dessa forma, a cobertura midiática não apenas registra as ações do grupo, mas também constitui um importante indicador de seu impacto social, ao revelar o reconhecimento público de uma iniciativa que promove inclusão, formação cidadã, valorização da cultura popular e fortalecimento da identidade cultural das crianças, dos adolescentes e da comunidade.

Os impactos sociais também se expressam na produção e na socialização de conhecimentos acadêmicos decorrentes das experiências desenvolvidas na Escola dos Sonhos. As práticas pedagógicas, culturais e comunitárias vivenciadas pelo coletivo têm sido sistematizadas por professores e estudantes, originando trabalhos apresentados em eventos científicos.

Esse movimento evidencia que as ações do grupo ultrapassam a dimensão da intervenção educativa, tornando-se também objeto de investigação, reflexão e produção científica. Ao serem apresentadas em congressos, seminários e encontros acadêmicos, essas experiências passam a

dialogar com outras pesquisas, ampliando a circulação do conhecimento produzido no território e conferindo visibilidade às práticas desenvolvidas pela comunidade escolar. Dessa forma, o grupo Tambores da Serra não apenas transforma a realidade onde está inserido, mas também contribui para a construção de novos saberes no campo da Educação, reafirmando a escola como um espaço de produção de conhecimento comprometido com a cultura, a inclusão social e a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o grupo Tambores da Serra em Bananeiras/PB, buscando responder ao seguinte problema de investigação: “como ele tem proporcionado a formação educativa de crianças e adolescentes com o foco na cultura local?” Para alcançar essa resposta, trabalhamos com uma abordagem qualitativa, histórica e documental, utilizando a metodologia de estudo de caso, que nos permitiu traçar as especificidades do objeto investigado. Foi por meio de análise de documentos e de fontes históricas que mapeamos dados sobre as experiências educativas vividas e desenvolvidas no grupo, experiências essas que também constituem a própria vida e formação dos autores desse trabalho.

No primeiro capítulo apontamos a trajetória de pesquisa, apontando os caminhos trilhados para a condução da pesquisa. Apresentamos o objeto de pesquisa, a Escola Nossa Senhora do Carmo (ENSC), hoje atual Escola dos Sonhos, seus primeiros anos de atuação até a mudança de nome, e assim de projeto pedagógico agora atrelado ao Programa das Escolas Transformadoras. Foi, a partir dessa nova proposta pedagógica, que a escola ganhou, no ano de 2016, uma certificação do MEC de referência em “Inovação e Criatividade”.

Com essa nova direção pedagógica, foi possível pensar em atividades culturais como partes integrantes do currículo escolar. Foi assim que surgiu, no ano de 2018 o grupo de percussão “Tambores da Serra”. Motivados pela experiência do grupo “Tambores do Tempo”, pertencente à Escola Viva Olho do Tempo em João Pessoa (PB), a ENSC passou a incentivar esse projeto educacional, sistematizando experiências educativas e culturais expostas em Trilhas de Aprendizagem. Nessas trilhas há o encontro com a história local, com o ritmo do maracatu e com o debate da cultura negra e africana a partir do toque dos tambores.

Fundamentar teoricamente essa experiência foi para nós um grande desafio. Foi a partir de Carlos Brandão (2016) e dos seus relatos sobre a educação como cultura que vimos esse percurso investigativo ganhar corpo. O autor, influenciado pelos estudos de Paulo Freire, aponta que “...a cultura talvez seja mais uma 'alma'. Uma teia de símbolos, uma trama de significados, uma complexa e nunca inteiramente decifrável e compreensível tessitura de imponderáveis abstrações...” (Brandão, 2016, p.11-12).

O próprio livro publicado pela Escola dos Sonhos²³ “Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível” (2022), nos auxiliou a fundamentar nossa pesquisa. Nessa obra, organizada por Leila Rocha Sarmiento Coelho, temos o

²³ Tenha acesso ao livro no seguinte endereço eletrônico: <https://litoral.ufpr.br/wp-content/uploads/2024/03/Livro-PRONTO-sobre-a-ENSC.pdf>. Acesso em: 03/07/2026

debate da educação popular, da educação do campo, da gestão democrática e do currículo transdisciplinar. Isso nos auxiliou a ver a escola como um espaço que integra os saberes da comunidade ao trabalho pedagógico, tomando o grupo Tambores da Serra como uma experiência educativa que forma e valoriza a cultura local.

Além desses referenciais teóricos, fomos influenciados pelas ideias de Fernandes (2008) sobre o território. Para ele, o conceito de “território” não é apenas o de um espaço físico, mas sim um lugar produzido pelas relações sociais, culturais, simbólicas e educativas que o integram. Pensar o Grupo Tambores da Serra, segundo essa perspectiva, é vê-lo como produtor de significados que tecem a escola e a cidade de Bananeiras.

O terceiro capítulo dessa monografia é o coração desse trabalho. É nele que o leitor encontrou as batidas que embalam o toque dos Tambores da Serra. Esse tópico apresentou registros que auxiliam a pensar a história do grupo, desde sua fundação em 2018 à mudança de seu nome em 2025. As práticas educativas descritas nas trilhas de aprendizagem ganham vida nas imagens apresentadas, nas letras de músicas entoadas, nos eventos que o grupo participou, mais também nos instrumentos confeccionados, nos projetos cadastrados em editais de fomento e nas notícias que circulam sobre o grupo nas mídias locais. Foi a partir do registro dessas memórias que narramos os impactos sociais e pedagógicos que o grupo desenvolveu nos seus educandos, mais também na comunidade local.

Assim, ao reconhecer o grupo Tambores da Serra como agente transformador por meio da cultura e da educação de crianças e adolescentes em Bananeiras/PB, reforçamos a importância de espaços que promovam a educação como prática de liberdade e transformação social.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial

Seguindo as orientações do CNPq (Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026), anunciamos que este trabalho utilizou a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente como apoio à escrita acadêmica, incluindo correção ortográfica e gramatical, sugestões de melhoria na redação, reorganização de parágrafos e auxílio na análise descritiva de quadros elaborados pelos autores.

Esse trabalho foi supervisionado pela orientadora. A ferramenta ChatGPT não foi utilizada para produzir resultados científicos, elaborar interpretações originais ou substituir a análise crítica realizada pelos pesquisadores. Todas as decisões metodológicas, interpretações, discussões e conclusões são de responsabilidade dos autores.

OPENAI. *ChatGPT* (modelo GPT-5.5). São Francisco, CA: OpenAI, 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com>, 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura: Escritos de Memórias**. Arraial da Ajuda, BA: Escritos da Rosa dos Ventos, 2016. Disponível em: <http://www.apartilhadavida.com.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#). Acesso em: 28 jul. 2026.

Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [Planalto – Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#). Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [Planalto – Lei nº 9.394/1996](#). Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016**. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: [Portal do MEC – Resolução CNE/CEB nº 2/2016](#). Acesso em: 28 jul. 2026.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. Da idealização à criação e suas transformações. *In*: COELHO, Leila Rocha Sarmiento (org.). **Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível**. Bananeiras, PB: Moane, 2022. p. 23-39.

COSTA, Givanildo Freire da [et al]. O currículo transdisciplinar como integrador da escola e da comunidade. *In*: COELHO, Leila Rocha Sarmiento (org.). **Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível**. Bananeiras, PB: MOANE, 2022. p. 65-72.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 1999.

ESCOLA DOS SONHOS. **Projeto Político-Pedagógico**. Bananeiras, PB, 2025.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. **Boletim DATALUTA**, Presidente Prudente, n. 3, mar. 2008. Disponível em: [Boletim DATALUTA – Entrando nos territórios do território](#). Acesso em: 28 jul. 2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatu nação e grupos percussivos: diferenças, conceitos e Histórias. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 61, p. 303-328, 2014.

MENDONÇA, Karla Jeniffer Rodrigues de. No tempo dos tambores: os saberes ritmados pela infância na Escola Viva Olho do Tempo. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, João Pessoa, 2018. Disponível em: [Repositório Institucional da UFPB](#). Acesso em: 26 jun. 2026.

SILVA, Davi Fontes da; SILVA, Gissely Rirally Lima da. **Relatório de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional**. Relatório de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III, Bananeiras, PB, 2024

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

WILLEMS, E. **As bases psicológicas da educação musical**. Suíça: ed. Pro Música, Bienne, 1970.

ANEXOS

Anexo 1: Trilhas Pedagógicas (2018)

ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

TRIMESTRE: 3º Trimestre Nº DO ROTEIRO: 13 NUCLEAÇÃO: IV

TUTORANDO (A): Gissely Rirally Lima da Silva TUTOR (A): Jonas B. dos Santos

PROJETO: Cultura Popular: Percussão

PERÍODO: 29/10/2018 a 14/11/2018 TUTORIA: 18/11/18

Objetivo Geral: Pesquisar a origem da ciranda, investigar as danças e músicas típicas de Bananciras (Lesô) e fazer resgate da cultura local.

O que quero aprender e como?	Quando?	Visto do tutor
• Analisar e validar o roteiro de aprendizagem; • Aprofundar o estudo dos povos quilombolas a partir da origem do coco de roda, compreendendo como viviam nas comunidades e a formação do Quilombo do Palmares. • Organizar e analisar uma tabela com números de comunidades quilombolas por estado brasileiro, utilizado gráficos no Excel para representar esses dados.	29/10	Plaus
• Identificar os principais lugares onde os quilombolas se localizaram no Brasil Colonial, onde estão localizados os quilombos atuais, e a partir disso rever a divisão regional do Brasil, em especial. • Estudar sobre a arte moderna: entre a cultura popular e a cultura erudita, comparando essas com a cultura musical estudada nesse projeto.	30/10	Plaus
• Elaborar um quadro comparativo dos modos de vida de diferentes povos e como pode ser vista com a época que ocorreu o cangaço: Uma guerra no Sertão. • Estudar sobre a população europeia, destacando quais são suas riquezas culturais, e quais dessas foram introduzidas no Brasil, ressaltando a dança e a musicalidade.	31/10	Plaus
• Pesquisar o que é ciranda, sua origem, como são chamados os participantes, os passos mais conhecidos, a coreografia e os instrumentos utilizados. • Conhecer quem foi Lia de Itamaracá, vê fotos dela, ouvir, cantar e dançar as cirandas "Eu sou Lia e Minha ciranda".	05/11	Plaus
• Analisar a obra de arte "Ciranda" de Ivan Cruz, refletir sobre o que compreendeu sobre a dança da ciranda, relembrar os movimentos corporais e criar uma obra de arte. • Dentro dessa pesquisa sobre a ciranda, destacar do texto lido o uso de pleonismos, dando suas características, função, exemplificando, elaborando e resolvendo exercício afins.	06/11	Plaus
• Realizar pesquisa com os familiares ou amigos as cantigas de roda conhecidas por eles e registrar suas letras, bem como procurar saber como era a brincadeira de roda quando criança. • Ler letras de diversas cirandas, verificando nos textos lidos, a rima, palavras desconhecidas, e buscar no dicionário o significado dessas palavras.	01/11	Plaus
• Assistir vídeo do "Lesô" e anotar informações sobre a dança. • Visitar a comunidade da Gruta da Luzia, conversar com as pessoas que cantam e dançam o Lesô e registrar as cantigas em vídeo ou em áudio. • Rever e reforçar os estudos sobre equações irracionais, resolvendo exercícios afins (com a ajuda da especialista de matemática).	08/11	Plaus
• Roteiro complementar:	Roteiro complementar:	
• Assistir aos vídeos/áudios, transcrever as letras e produzir um livreto. • Estudar o Sistema de coordenadas cartesianas, desenvolvendo e resolvendo exercícios afins. (procurar apoio da especialista de matemática). • Elaborar o desenvolvimento do projeto.	12/11	Plaus
• Encontro de mediação do projeto, após esse momento, procurar cabaças para confecção de Agbê. • Rever e reforçar os estudos sobre função polinomial, e resolver exercícios de fixação. (com a ajuda da especialista de matemática).	13/11	Plaus
• Atividade de L. Portuguesa;	14/11	Plaus

ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO
ROTEIRO DE APRENDIZAGEM



TRIMESTRE: 3º Trimestre N° DO ROTEIRO: 14 NUCLEAÇÃO: IV
TUTORANDO (A): Gissely Rirally Lima da Silva TUTOR (A): Jonas B. dos Santos.
PROJETO: Cultura Popular: Percussão
PERÍODO: 19/11/2018 a 07/12/2018

TUTORIA: 06/12/18

Objetivo Geral: Visitar a Escola Viva Olho do Tempo em João Pessoa.

O que quero aprender e como?	Quando?	Visto do tutor
• Analisar e validar o roteiro de aprendizagem. • Buscar na internet e ler os seguintes textos "Mestres Griôs" e "Griôs: da África ao Brasil, os guardiões da memória" e dizer qual relação entre os dois textos.	19/11	Blau
• Analisar nos textos lidos, as relações estabelecidas às características de um editorial, seus elementos e produzir uma pequena síntese a respeito do tema estudado.	22/11	Blau
• Analisar algum Conto Popular sobre o tema abordado, e em seguida escrever um texto literário a partir de suas percepções. • Revisar o texto produzido, verificando a pontuação e acentuação, as concordâncias verbais e nominais.	20/11	Blau
• Situar a Escola Viva Olho do Tempo (EVEOT) utilizando o Google Maps (verificar as rotas, distâncias, tempo estimado da viagem). • Verificar em qual bairro de João Pessoa está situada a EVEOT, revisando e calculando a Velocidade Média estimada dessa viagem.	21/11	Blau
• Se possível, pesquisar e conhecer a história desse lugar percebendo os acontecimentos históricos que interligam a origem dessa comunidade. • Ao conhecer a história desse lugar, a partir disso, estudar sobre a Indústria, Cultura e Esporte após 1945, e investigar como a estão presentes nessa comunidade nos dias de hoje.	28/11	Blau
• Pesquisar sobre a EVEOT no site da Escola, no livro e assistir vídeos afins. • Produzir um pequeno Resumo, registrando quais informações são as relevantes nessa construção do conhecimento.	26/11	Blau
• Planejar a visita a Escola Viva Olho do Tempo em João Pessoa (intenção da visita, definir a data, o tempo previsto, calcular os gastos com transporte e alimentação, listar o nome das pessoas que irão e as regras). • Estudar sobre as Medições e Unidades de Medidas na Física, identificando quais desses foram utilizados no trajeto realizado à Escola Viva Olho do Tempo, ainda demonstrar conhecimento e realizar exercícios de aprendizagem do conteúdo estudado.	27/11	Blau
• Realizar a visita a Escola Viva Olho do Tempo. • Registrar a saída pedagógica (definir relatório, desenhos, poesia, música) selecionar as imagens e expor.	27/11	Blau
• Mediação de projetos: Construção do desenvolvimento e reserita.	03/12	Blau
• Mediação do projeto: Se reunir com o grupo do projeto para fazer a conclusão e a metodologia do projeto.	04/12	Blau
• Mediação do projeto: Construção das referências, avaliação do projeto e dos anexos.	05/12	Blau
Roteiro complementar		
• Estudar sobre equação do 2º grau completa e incompleta, compreendendo sua estrutura, fórmulas e cálculos, resolvendo exercícios de aprendizagem. • Estudar sobre a função polinomial do 2º grau, estabelecendo relação com a equação do 2º grau e com os pares ordenados, assim como, os gráficos da função estudada, resolvendo exercícios afins.	03/12	Blau
• Calcular o comprimento de uma circunferência, conhecendo as fórmulas necessárias, qual são as aplicações em nosso dia a dia, conhecer os elementos de medidas de uma circunferência, resolvendo exercícios de aprendizagem.	29/11	Blau
• Atividade de Língua Portuguesa com textos sobre a consciência Negra e em	06/12	Blau

Anexo 2: Fotos

Imagem 01: Apresentação do Grupo Tambores do Tempo na ENSC em 2017, com o Mestre Marcílio Alcântara.



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/p/1BKSeLL89f/>

Imagem 02: Premiação da ENSC em Gestão Aluno Nota 10 pelo Instituto Alpargatas, que favoreceu a compra dos instrumentos (2017)



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/v/1BHwqiiXgC/>

Imagem 03: Primeira apresentação do grupo sobre a regência dos próprios alunos em 2018



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/p/1C92ufyVy4/>

Imagem 04: Apresentações artísticas de Carnaval, em 2019



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/1BBpLcLzju/>

Imagem 05: Participação de alguns alunos do grupo Tambores da Serra na Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, que aconteceu no município do Conde, nos dias 29, 30 e 31 de março em 2019



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/18g2xFbh4A/>

Imagem 06: Participação do grupo Tambores da Serra junto a UFPB, 2019.



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/v/1EPwSVLjpN/>

Imagem 07 - Participação no evento SAS 4x4 Brasil, em 2021.



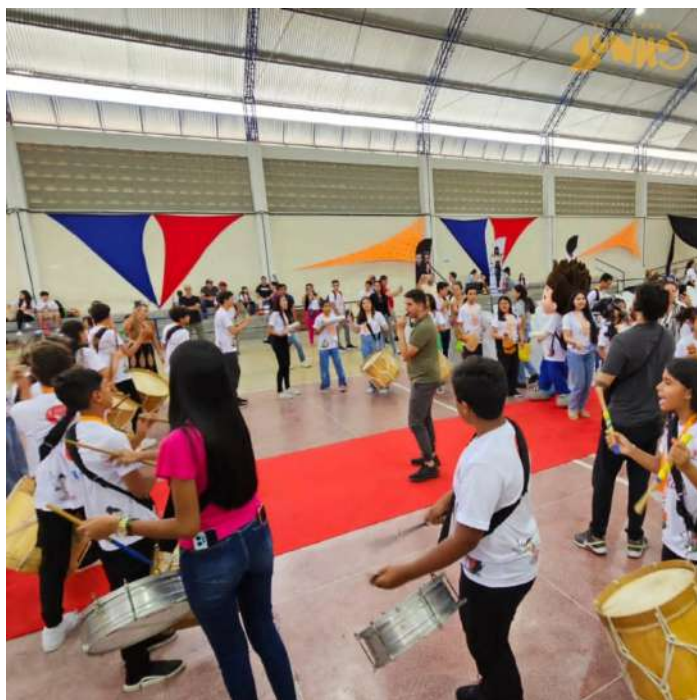
Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/p/1EToPgWsnZ/>

Imagem 08 - Participação no Festival Banana Week, em 2021



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/1EssYACz1E/>

Imagem 09 - Participação na Premiação do Aluno Nota 10 do Instituto Alpargatas, 2024.



Fonte: Facebook - Acervo da Escola dos Sonhos
Link: <https://www.facebook.com/share/v/18jTAZRZ4m/>

Imagem 10: O Grupo Tambores na Praça Epitácio Pessoa, em Bananeiras/PB



Fonte: Tambores dos Sonhos

Link: <https://www.instagram.com/tamboresdossonhos/p/C7ShYuHsz3w/>

Imagem 11: Ciranda em torno da Paineira Branca, árvore plantada em homenagem ao Brandão
(CONANE, 2025)



Fonte: Escola dos Sonhos. Link:

https://www.instagram.com/reel/DQC8VmQD5vD/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==